



Editorial

Padres: chamados por Cristo para configurar-se mais intensamente a Ele

Página 4

Encontro com o Pastor

A 'sinfonia de vocações' é própria de uma Igreja sinodal

Página 2

Como ajudar a geração conectada a ser menos dependente das telas?

Esta edição do *Caderno Fé e Cultura*, feito em parceria com o programa Family Talks, discute os impactos que o uso excessivo dos smartphones tem provocado em crianças, adolescentes e jovens. Também são apresentadas estratégias para que as famílias possam orientá-los sobre a utilização das novas tecnologias, para que desenvolvam potencialidades em benefício próprio e da sociedade.



Cardeal Scherer dá posse ao Cônego Tarcísio Mesquita no Cabido Metropolitano



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Em missa no domingo, 4, o Cardeal Odilo Pedro Scherer dá posse ao Cônego Tarcísio no Cabido Metropolitano de São Paulo

Em missa na Catedral da Sé, no domingo, 4, o Cardeal Scherer deu posse ao novo cônego do Cabido Metropolitano de São Paulo: o Padre Tarcísio Marques Mesquita, 65, atual Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto, na Região Belém, e Coordenador do Secretariado Arquidiocesano de Pastoral.

Na celebração, o Sacerdote recebeu das mãos do Arcebispo o barrete e o anel distintivo dos cônegos.

O Colendo Cabido Metropolitano de São Paulo nasceu com a fundação da Diocese de São Paulo, em 1745, e tem a função de zelar pela Catedral Metropolitana.

"O Cabido de cônegos representa a corresponsabilidade do presbitério e do clero em relação a esta que é a Igreja Mãe da Arquidiocese", explicou o Cardeal Scherer, referindo-se à estreita relação dos cônegos com a Catedral da Sé, que em 2024 completa 70 anos de inauguração e dedicação.

Ao **O SÃO PAULO**, o Cônego Tarcísio disse que o canonicato ressalta o compromisso e o zelo dos padres com a Catedral, sinal da presença e da comunhão da Igreja na cidade.

Página 6

Semana Catequética 2024: o catequista é peregrino da esperança



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Encerramento da Semana Catequética 2024 acontece na Fapcom, no dia 3, com a participação do Cardeal Odilo Pedro Scherer, de Dom Edilson de Souza Silva e mais de 300 catequistas/Pág.10

**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER***Arcebispo
metropolitano
de São Paulo*

Sinfonia de vocações

as múltiplas vocações têm uma origem comum: é Deus quem chama e capacita para as diversas missões na Igreja. E a vivência do chamado vocacional não acontece simplesmente por decisão subjetiva de cada um, mas como participação no conjunto da vida e missão da Igreja.

Na Igreja, a vocação de cada pessoa é parte do chamado da própria Igreja, comunidade de fé, povo de chamados para experimentar o amor de Deus e proclamar suas misericórdias vida afora. O chamado à vida é a primeira vocação e cabe a cada um perguntar-se: Senhor, o que queres de mim? Por que me chamaste à vida? Por que existo? Que posso fazer de bom e belo de minha vida? Seria uma pena, passar a vida sem se dar conta do motivo da própria existência e desperdiçar a vida, sem dedicá-la a um projeto que faça sentido. A descoberta dessa primeira vocação deveria fazer parte do processo educativo de todas as crianças, adolescentes e jovens.

A vocação sacerdotal é o chamado a servir a Cristo Sacerdote para o bem do povo de Deus. Jesus Cristo, palavra de Deus, sacerdote e bom pastor, quer continuar a realizar sua obra santificadora da humanidade e,

para tanto, são necessários os sacerdotes para O representar sacramentalmente no desempenho da missão da Igreja. Os sacerdotes não deixam de ser membros do povo de Deus; mas eles também recebem a missão de representar Cristo, cabeça do corpo da Igreja, entre seus irmãos. Em nome de Cristo, eles devem reunir as comunidades de fé, anunciar-lhes o Evangelho e formá-las nos caminhos do Evangelho e servi-la nos bens de Deus.

Os religiosos, consagrados a Deus nos diversos carismas da vida consagrada, procuram exprimir pela sua vida e testemunho a primazia de Deus e de seu reino, pelo qual já vale a pena renunciar a muitos bens desta vida. Por essa forma de vida, que existe na Igreja desde os primeiros séculos do Cristianismo, os religiosos e consagrados a Deus ajudam os demais irmãos a compreender melhor o Evangelho e a também orientar suas vidas no seguimento de Jesus. Os “religiosos” contribuem de muitas formas com a missão da Igreja.

E os cristãos leigos e leigas, membros do povo de Deus, são chamados a viver o Evangelho nas condições ordinárias da vida, no casamento e

na vida familiar, no trabalho e nos muitos serviços à sociedade. Ali, os cristãos leigos são vocacionados a viver como testemunhas do Evangelho e a serem sal, fermento e luz do reino de Deus. Mediante a sua presença e atuação, enquanto discípulos de Jesus, ajudam o mundo a acolher o que é de Deus e salva o homem e a superar o que não é de Deus e oprime o homem.

A “sinfonia de vocações” é própria de uma Igreja sinodal, onde todos os membros recebem dons e graças diversas mediante o Espírito Santo e são feitos membros do povo chamado por Deus e enviado ao mundo como testemunha do Evangelho. Todos os membros da Igreja participam do bem da Igreja e da missão da Igreja. Não todos do mesmo modo, mas de modo complementar. A vocação de cada um é um bem também para a Igreja toda.

Quem nos chama é Deus. Jesus Cristo nos reúne e o Espírito Santo concede dons e capacidades a cada membro da Igreja. É Ele o divino regente dessa sinfonia de vocações na Igreja, a quem devemos ser dóceis e deixar-nos conduzir por Ele; é Ele que fecunda a nossa ação e concede os frutos à missão.

Uma orquestra sinfônica é composta de muitos instrumentos, que tocam juntos e produzem sons harmônicos. Cada instrumento tem seu papel, seu momento e seu jeito de tocar. Individualmente, em grupos ou todos tocam juntos, os instrumentos seguem a regência do diretor da orquestra. E a música sai bonita e harmoniosa. Mas se cada instrumento tocasse aleatoriamente, sem obedecer à batuta do regente, teríamos, certamente, uma grande cacofonia, uma produção caótica de sons.

O lema do mês de agosto, mês das vocações no Brasil, lembra que “a Igreja é uma sinfonia de vocações”. A comparação, tirada de palavras do Papa Francisco, é muito feliz e fala das muitas vocações existentes na Igreja; cada uma com suas características e dons e com sua missão. Porém, mesmo sendo pessoais e contando com a adesão de cada um,

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL:

Em 16/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora do Carmo**, no bairro Vila Paulistana, Decanato São Matias, na Região Episcopal Sant’Ana, o **Reverendíssimo Padre Adilson Batista Schio, MS**, pelo período de **01 (um) ano**.

PRORROGAÇÃO DE NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL:

Em 18/07/2024, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Judas Tadeu**, no bairro Vila Gomes Cardim, Decanato São Lucas, na Região Episcopal Belém, do **Reverendíssimo Padre Wellington Barbosa Dias, AA**, pelo período de **01 (um) ano**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE PASTORAL:

Em 30/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral** da **Paróquia São Luiz Gonzaga**, no bairro Vila Pereira Barreto, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, da Região Episcopal Brasilândia, o **Diácono Permanente Aparecido Francisco Cavanha**, até que se mande o contrário.

Em 30/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral** da **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, no bairro Vila Francos, Decanato São Filipe, na Região Episcopal Brasilândia, o **Diácono Permanente David de Oliveira**, até que se mande o contrário.

Em 30/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral** da **Paróquia Nossa Senhora da Expectação**, no bairro Freguesia do Ó, Decanato São Filipe, na Região Episcopal Brasilândia,

o **Diácono Permanente Juscelino Minotti**, até que se mande o contrário.

Em 30/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral** da **Paróquia São José**, no bairro Vila Palmeiras, Decanato São Pedro, na Região Episcopal Brasilândia, o **Diácono Permanente Paulo Roberto de Oliveira**, até que se mande o contrário.

Em 30/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral** da **Paróquia Nossa Senhora Mãe e Rainha**, no bairro Parque Panamericano, Decanato São Barnabé, na Região Episcopal Brasilândia, o **Diácono Permanente Antônio Campineiro Ferreira**, até que se mande o contrário.

Em 30/07/2024, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral** da **Paróquia Nossa Senhora do Carmo**, no bairro Vila Brasilândia, Decanato São Pedro, na Região Episcopal Brasilândia, o

Diácono Permanente Rogério Lopes de Camargo, até que se mande o contrário.

POSSE DE OFÍCIO:

Em 06/07/2024, foi dada a posse de ofício como **Administrador Paroquial** da **Paróquia Cristo Jovem**, no bairro Lapa de Baixo, Decanato São Simão, na Região Episcopal Lapa, ao **Reverendíssimo Padre Dom José Almir Paim, OSB**.

COMUNICADOS:

No dia 9 de julho de 2024, foi **incardinado na Arquidiocese de Curitiba-PR**, o **Reverendíssimo Padre Paulo Ma Xi Ming**, excardinado do clero da **Arquidiocese de São Paulo**.

No dia 9 de julho de 2024, foi **incardinado na Arquidiocese de Curitiba-PR**, o **Reverendíssimo Padre José Antônio Xiao Schinchang**, excardinado do clero da **Arquidiocese de São Paulo**.

Dom Odilo abençoa obras da futura Igreja Nossa Senhora de Guadalupe

PASCOM DA REGIÃO IPIRANGA

O Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, visitou no sábado, 3, as obras da futura Igreja Nossa Senhora de Guadalupe, na Chácara Klabin. Ele esteve acompanhado de Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, do Frei José Maria

Mohomed Júnior, Coordenador Regional de Pastoral e responsável pela comunidade de Guadalupe, além de leigos das paróquias pertencentes ao Decanato São Mateus.

Dom Odilo abençoou a nova etapa da construção e assinou o livro de obras, que contém o histórico do empreendimento. Na quinta-feira, dia 1º, foi realizada a consagração da primeira laje da futura igreja.

Uma ação entre amigos, cujo sorteio será no final do ano, está disponível em todas as 40 paróquias da Região Ipiranga. Enquanto as obras estão em andamento, a comunidade de fiéis participa das missas em um espaço locado na Rua Saioá, 1.309, Jardim Vergueiro, aos domingos, às 10h. O espaço fica a 800 metros do terreno da Chácara Klabin.



Pascom regional

Cardeal José Tolentino Mendonça visitará a Arquidiocese de São Paulo



Vatican Media

REDAÇÃO
osapaulo@uol.com.br

O Cardeal José Tolentino de Mendonça, Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação da Santa Sé, fará visita a São Paulo entre os dias 18 e 20, para uma programação de celebrações e eventos acadêmicos.

Natural da Ilha da Madeira, em Portugal, o Cardeal Tolentino tem 58 anos e foi ordenado sacerdote em 1990. Teólogo e poeta, é também considerado uma das vozes mais originais da literatura portuguesa contemporânea e reconhecido

como um eminente intelectual católico.

Em 2004, tornou-se o primeiro diretor do Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura, organismo da Conferência Episcopal Portuguesa voltado para a promoção do diálogo entre a Igreja e o meio cultural nacional.

Em 2011, o Papa Bento XVI o nomeou consultor do então Pontifício Conselho para a Cultura, cargo renovado pelo Papa Francisco em 2016.

Na Quaresma de 2018, Dom José Tolentino foi convidado por Francisco para orientar o retiro dos membros da Cúria Romana. As suas reflexões foram publicadas sob o título "Elogio da Sede", com prefácio do próprio Pontífice.

Em junho daquele mesmo ano, o Santo Padre o nomeou Arquivista e Bibliotecário da Santa Sé, conferindo-lhe a dignidade de Arcebispo. Em 2019, foi feito cardeal da Igreja.

Em setembro de 2022, o Papa o nomeou Prefeito do Dicastério para a Cultura e Educação, organismo da Santa Sé criado a partir da reforma da Cúria Romana, agregando a antiga Congregação para a Educação Católica e o Pontifício Conselho para a Cultura.

Esse Dicastério é constituído pela Seção de Cultura, dedicada à promoção da cultura, animação pastoral e valorização do patrimônio cultural, e a Seção de Educação, que desenvolve os princípios fundamentais da educação com referência às escolas, aos institutos eclesiais de ensino superior e de investigação e é competente para os

recursos hierárquicos nestas matérias.

Entre as dezenas de livros publicados, destacam-se "Se eu quiser falar com Deus", "Metamorfose Necessária", "Rezar de Olhos Abertos", "A Mística do Instante" e "Nenhum caminho será longo".

PROGRAMAÇÃO

No domingo, 18, às 11h, o Cardeal Tolentino presidirá a missa da Solenidade da Assunção de Nossa Senhora, na Catedral da Sé.

No dia 19, às 8h30, na Paróquia Imaculada Conceição (Avenida Nazaré, 993, Ipiranga), presidirá missa em ação de graças aos 75 anos de criação da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da PUC-SP e aos 10 anos de criação da Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo da Arquidiocese de São Paulo. Em seguida, ele dará uma conferência no auditório do campus Ipiranga da PUC-SP, no mesmo endereço.

Também na segunda-feira, às 15h, haverá um encontro reservado com os representantes de colégios, escolas e outras instituições católicas de educação e pastoral universitária, na Faculdade Santa Marcelina, em Perdizes.

No dia 20, às 8h, o Cardeal Tolentino presidirá missa na matriz da Paróquia Imaculado Coração de Maria, anexa ao campus Monte Alegre da PUC-SP (Rua Monte Alegre, 948, Perdizes). Em seguida, às 10h, haverá um encontro com personalidades do mundo da universidade e da cultura, no seguinte endereço: Rua Monte Alegre, 1.024, Perdizes.



Luciney Martins/O SÃO PAULO

MINISTÉRIOS DE LEITOR E ACÓLITO

Na manhã do domingo, 4, em missa na Catedral da Sé, o Cardeal Scherer conferiu a cinco seminaristas do Seminário de Teologia da Arquidiocese de São Paulo (etapa da Configuração) os ministérios de leitor – Gabriel Couto (2º ano) e Vinícius Pinheiro (3º ano) – e de acólito – Leonardo Oliveira, Victor Natali e Yago Meireles (todos no 3º ano).

O leitor é instituído no serviço da mesa da Palavra, onde de forma oficial proclama as leituras das celebrações (exceto o Evangelho); a ele também é conferida a missão de organizar a catequese e orientar o povo e sua participação na assembleia. Já o acólito é instituído para o cuidado do serviço do altar, ajuda ao Diácono e serviço ao sacerdote nos atos litúrgicos, sobretudo na celebração da missa. (por Redação)

VES 2024.2
TIBU
LAR
ASSUNÇÃO



ASSUNÇÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro com a parceria entre o ASSUNÇÃO e a Arquidiocese de São Paulo. Oferecemos **35% de desconto** em todos os cursos de Graduação e Pós-Graduação aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida para os paroquianos.

Fale com a gente via WhatsApp!

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187

Editorial

‘Ao Senhor eu peço apenas uma coisa, e é só isto que eu desejo’

As pessoas de mais idade costumam dizer que, algumas décadas atrás, não só havia muito mais jovens que decidiam se tornar padres, como também o próprio sacerdócio gozava de uma maior estima na sociedade. Hoje em dia, em compensação, não é raro se deparar com uma visão bastante equivocada do que são os padres, e do perfil ideal para um jovem que se envereda por este caminho. Na cabeça de algumas pessoas, se um jovem entra no seminário só pode ser porque não conseguiu encontrar uma esposa ou porque não tinha competência para uma carreira de sucesso... “Que desperdício! Esse menino é tão bonito! Aquele outro é tão trabalhador e responsável! Não precisavam ter entrado no seminário...”

Apesar de se tratar de uma mentalidade profundamente errada, ela contém um elemento de verdade, que consiste na percepção de que cada um de nós só tem

uma vida para viver, e por isso essa vida, que é boa e preciosa, não pode ser desperdiçada com qualquer coisa que não esteja à altura de um tão grande tesouro. Que tristeza quando uma pessoa chega ao poente de sua vida e percebe que “errou a mira”, que “perdeu o tempo cometendo loucuras que não lhe deixaram, no fundo, nada de concreto a não ser umas rugas na testa e o medo do tédio”, como cantava Charles Aznavour...

Mas o acerto daquela mentalidade acaba por aí, pois se, por um lado, é correto dizer que a vida tem que ser vivida por uma causa que valha a pena, por outro lado está redondamente enganado quem pensa que o sacerdócio não é uma dessas causas.

É verdade que um jovem competente e esforçado que decide entregar sua vida no sacerdócio faz a entrega total de si: ele não terá o mesmo padrão de vida ou a posição social que poderia ter, e deixará de constituir uma família

com esposa e filhos. Mas, se ele renuncia a essas coisas (que são boas!), o faz por algo muito maior: por Deus, para consagrar seu coração inteiramente Àquele que é o único que pode satisfazê-lo. O padre é aquele que reza, ecoando o salmista: “Ao Senhor eu peço apenas uma coisa, e é só isto que eu desejo: habitar no santuário do Senhor por toda a minha vida; saborear a suavidade do Senhor e contemplá-lo no seu templo” (Sl 26,4).

Assim é o jovem que abraça a vocação sacerdotal: ele percebe, com surpresa e gratidão, que Deus o separou desde o ventre materno para estar próximo de Si, para ser um de seus íntimos. Ao mesmo tempo, ele enxerga que esta eleição divina foi completamente gratuita é imerecida: pois ele bem sabe que não é melhor que ninguém – que, no fundo, é um miserável pecador, e que haveria tantos outros que, humanamente falando, teriam mais habilidades para o exercício

do sacerdócio. No entanto, ele responde como Samuel, *Ecce ego quia vocasti me* – “Eis-me aqui, Senhor, pois me chamastes!”.

Foi essa convicção que moveu, por exemplo, o jovem Guido Schäffer, médico formado, de um excelente trato com as pessoas e com uma carreira brilhante à sua frente, a largar tudo para entrar no seminário. Foi esse ímpeto que levou São Luís Gonzaga, herdeiro da Casa de Gonzaga, com centenas de servos e propriedades à sua disposição, a renunciar à sua herança e virar um noviço jesuíta, fazendo trabalhos braçais com a mesma batina puída de qualquer um de seus colegas de seminário.

Agradecemos, então, a Nosso Senhor Jesus Cristo, sumo e eterno sacerdote, por chamar esses nossos irmãos a configurar-se mais intensamente a Si, e rezemos pelos nossos padres, para que renovem sempre sua firme decisão de entregar-se inteiramente para a glória de Deus e a salvação das almas!

Opinião

Esperança para o Matrimônio

EDUARDO RODRIGUES DA CRUZ

Novamente, as manchetes de portais de notícias trazem títulos como “Por que casamentos duram cada vez menos no Brasil?” Ou, de uma maneira um pouco mais leviana, “Casados em casas separadas? Por que não? Pode ter traição sob o mesmo teto”.

O que está em jogo hoje não é tanto o fato de situações como essas existirem (sempre ocorreram), mas sim de que elas são celebradas (explícita ou implicitamente) como manifestações da evolução dos costumes e da liberdade do indivíduo. A própria noção de casamento torna-se mais tênue, dando lugar a relacionamentos fugazes e alternativos. O importante para esta mentalidade é que os indivíduos (não só um homem e uma mulher, mas todo tipo de arranjo de acordo com as conveniências do momento) se sintam bem na relação.

Parece que precisamos voltar ao bê-á-bá: porque mesmo surgiu, ao longo da história da humanidade, o arranjo matrimonial monogâmico e envolvendo um homem e uma mulher, a tal ponto que a Igreja o adotou como lei natural e elevou-o à dignidade do sacramento?

Primeiro, pela própria ideia da re-



Arte: Sergio Ricciuto Conte

produção sexuada, que antecede em muito o *homo sapiens* e continua a moldar a cultura. Como indivíduos, somos mortais, temos como dever produzir vida, e vida em abundância, por meio da sucessão das gerações, e poder ver “os filhos de nossos filhos” (Sl 128,6). Mas o bebê humano, ao contrário dos outros primatas, nasce sempre prematuro, exigindo longos anos de nutrição e educação para assumir seu lugar na longa cadeia das gerações. Novamente, ao contrário

dos outros primatas, a fêmea humana não fica com o ônus da tarefa sozinha, pois o pai das crianças é incentivado a permanecer ao lado dela não só pelo tempo de maturação da prole, mas por toda a sua vida. A isso chamamos de “fidelidade” (associada etimologicamente a outras como “fé”, “fiel” e “confiança”), justamente o contrário de “trair”, como parece que se tornou tão natural.

Um relacionamento a dois que não apenas resista às intempéries da exis-

tência, mas que faça os dois crescerem em humanidade, é realmente algo a ser almejado. Quase todos dirigem palavras elogiosas a casais que permanecem juntos e felizes por décadas, mas parece não ser importante que esse modelo se mostre como exemplar a todos e a qualquer um.

O que foi perdido ao longo do caminho, para não haver mais um modelo, para não se sentir mais necessidade de um compromisso duradouro que envolva tanto o casal quanto as crianças? Não há uma resposta única, nem únicos culpados. Mas uma coisa é certa: sem o testemunho de casais cristãos, que constroem sua casa sobre a rocha, o modelo de casamento que mais corresponde à ordem mais natural das coisas vai se perder na névoa do gosto e do prazer do momento. Como não sabemos andar na névoa, Paulo nos dá um caminho seguro no círculo do amor que envolve pais e filhos: Efésios 5,22 a 6,4. Mas só o esforço de cada um não sustenta esse círculo, frágeis que somos, daí que Paulo o situa no mistério de amor que envolve Cristo e sua Igreja: “Grande é esse mistério!” (Ef 5,32).

Eduardo Rodrigues da Cruz é professor titular do Departamento de Ciência da Religião da PUC-SP, tendo graus avançados em Física e Teologia; publicou extensamente sobre o relacionamento entre ciências naturais e fé cristã

Comportamento

Os reizinhos mandões: autoritarismo invertido na família

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Ao longo da história, muitos movimentos foram acontecendo na relação entre pais e filhos. Nas famílias tradicionais antigas, pais exerciam a autoridade sobre os filhos e tal autoridade tendia ao autoritarismo. Era muito comum que os filhos não tivessem espaço para se manifestar, que já fossem prometidos em casamento pelos pais sem saberem, que acabassem por se submeter às decisões e determinações paternas pelas próprias circunstâncias sociais, econômicas e culturais que se impunham.

Com o advento das ideias liberais oriundas da Revolução Francesa e a urbanização e secularização resultadas da Revolução Industrial, inaugurou-se um movimento que resultou na concepção de família moderna que vivemos hoje – famílias nucleares, cada vez mais fechadas em si mesmas e em seus interesses.

No processo de passagem de uma realidade à outra, inegavelmente muitos avanços foram feitos, erros identificados e, sem dúvida alguma, muitos ganhos aconteceram em diferentes aspectos. A própria visão de infância foi

se modificando e os cuidados se ampliaram.

Acontece que também nesse processo de modernização, muitos conceitos e valores foram questionados e de algum modo “derrubados” sem que nem sequer pudessem ser vislumbrados os resultados dessa derrocada. Ideologias liberais, contaminadas com ideias de liberdade confusas, foram tomando conta do imaginário das pessoas nas empresas, nos ambientes sociais e, conseqüentemente, impactaram nas relações familiares, trazendo para dentro das casas uma grande crise.

Na ânsia de derrotar os totalitarismos e autoritarismos de governos, chefes, pais etc., confundiram-se os conceitos e a autoridade, tão necessária à ordem e ao bom desenvolvimento social e familiar, foi (e é) também combatida. Hoje, a autoridade caiu em um limbo semântico e poucos a compreendem e a exercem com clareza.

Na família, essa confusão parece ter resultados avassaladores. Vivemos hoje uma era de autoritarismo infantil.

O tão temido autoritarismo, ao qual se atribuem tantos traumas e dificuldades emocionais de gerações anteriores, continua presente na família e trauma-

tizando pessoas, no entanto de modo invertido: crianças são verdadeiras déspotas, agem como reizinhos mandões e os pais se mostram traumatizados. “Não quero ter mais filhos”; “Nossa, como é difícil. Ele não aceita comer sentado, não quer colocar o uniforme, não dorme quando eu digo para dormir, não sei o que fazer”.

Inúmeros são os relatos que ouço de pais que se dizem traumatizados pelos filhos desobedientes, opositores e de “personalidade forte que parecem que já nascem sabendo o que querem”.

O fato é que hoje, temos algumas gerações de pais perdidos, totalmente amputados em sua autoridade em relação aos filhos e, com isso, crianças desorientadas, que se tornam difíceis e com o tempo insuportáveis até mesmo para os próprios pais. Sim, é triste dizer isso, mas essa é a realidade. Encontro pais absolutamente desaminados e esgotados pelo convívio com crianças birrentas ao extremo, mandonas, que se opõem a tudo que é orientado e que para fazer valer seus desejos gritam, batem, se machucam, enfim, mostram o quão caóticas e necessitadas de uma autoridade que as oriente estão.

Pais, é urgente retomarem as rédeas da orientação dos seus filhos, eles estão “gritando” por isso. Autoridade não é autoritarismo e há uma necessidade iminente de que vocês pais e a sociedade em geral se conscientizem disso e revejam posturas.

Nossas crianças estão adoecendo por não identificarem nos pais a autoridade que precisam para sentirem-se guiadas na vida. A segurança, a tranquilidade, a paz e a inspiração que se sente ao identificar aquela pessoa que ama, que exige, que se doa para que o crescimento aconteça custe o que custar está em falta na experiência de vida dos nossos pequenos.

Busquem formação, não se deixem levar pelo discurso bonito da liberdade, da felicidade (prazer) a todo momento, sem terem certeza do que, de fato, é liberdade, de como verdadeiramente se constrói a felicidade. Isso sim dará subsídios para que resgatem a autoridade que nunca deveriam ter perdido na relação com seus filhos. Assim, crianças poderão ser crianças e não reizinhos mandões.

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro.

Espiritualidade

Espelhar-se no exemplo de fé, esperança e caridade de Nossa Senhora



**DOM EDILSON
DE SOUZA SILVA**
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE
NA REGIÃO LAPA

“Estou confiante de que todos, especialmente aqueles que sofrem e estão atribulados, poderão experimentar a proximidade da mais afetuosa das mães, que nunca abandona os seus filhos; Ela que é, para o santo Povo de Deus, ‘sinal de esperança segura e de consolação’” (Papa Francisco, Bula *Spes non confundit* 24).

Prestes a celebrar a Assunção de Nossa Senhora ao céu em corpo e alma, no contexto de preparação para o Jubileu de 2025 e do Sínodo sobre a sinodalidade, voltemos nosso olhar para Maria, Aquela na qual a esperança encontra sua testemunha mais elevada (cf. Papa Francisco, Bula *Spes non confundit* 24), Aquela que é a *Stella Maris* que, em meio às tempestades da vida, aponta ao navegante o porto seguro que é Cristo!

O Povo de Deus, que caminha de modo sinodal, é sempre chamado a seguir Jesus e se espelhar no exemplo

de fé, esperança e caridade de Sua mãe, perfeita discípula e missionária, evangelizada e evangelizadora, como afirma o *Documento de Aparecida* (cf. DAp 266-272), destacando sua fé, sua obediência e disponibilidade à vontade de Deus, sendo por isso “o primeiro membro da comunidade dos crentes em Cristo” (DAp 266) e “grande missionária, continuadora da missão de seu Filho e formadora de missionários” (DAp 269)”.

O Novo Testamento fala de Maria como Serva obediente do Senhor (cf. Lc 1,38); Mãe (cf. Jo 19,25-27); Servidora (cf. Lc 1,39-40.56); Contemplativa (cf. Lc 2,19.51: “guardava tudo no coração”); Intercessora (Bodas de Caná – Jo 2,1-5); Discípula (Lc 8,21); Orante (cf. Lc 46-55; At 1,14); “Apóstola” em Pentecostes (At 2); e Vencedora com Cristo (Ap 12,1ss).

Frei Carlos Mesters, no livro “Maria, a mãe de Jesus”, editora *Voices* (1983), procurou condensar tudo isso em três retratos que a Bíblia nos dá de Nossa Senhora.

No primeiro, *Maria é de Deus*: ouviu, creu e viveu a Palavra na mais estreita fidelidade, da Conceição à Assunção. Maria era conhecedora da Palavra, a meditava sozinha (cf. Lc 2,19.51) e com o povo – como é possível perceber em seu canto do *Magnificat* (cf. Lc 1,46-55). Procurava viver a Palavra e não somente ouvir (cf. Lc 1,38); era pessoa de fé (cf.

Lc 1,45), e aí está a causa da grandeza de Maria: ela acreditava! (cf. Lc 11,28).

No segundo, *Maria era do povo*: sempre atenciosa e preocupada com os demais como no episódio da visita a Isabel (cf. Lc 1,39.56), nas Bodas de Caná (cf. Jo 2,1ss), na cruz junto ao seu Filho (cf. Jo 19,25) quando, com exceção do discípulo amado, todos O abandonaram. E mesmo assim, ela está junto aos discípulos em Jerusalém, ela não os abandona (cf. At 1,14). Maria sempre estava ao lado dos pequenos (cf. Lc 1, 48.50-53).

No terceiro retrato, *Maria é aquela que reza com os amigos*: o canto do *Magnificat* (Lc 1,46-55) mostra que Maria sabia louvar a Deus com as palavras da Escritura e com aquilo que lhe saía do coração, sabia reconhecer a ação de Deus em favor dos pequenos e depositar Nele sua esperança. Também nos Atos dos Apóstolos (At 1,14), Maria estava junto aos Apóstolos, às mulheres e aos outros discípulos em oração no aguardo de Pentecostes, momento em que a comunidade dos discípulos se torna Igreja missionária. Ela está em Pentecostes para receber o mesmo Espírito que concebeu Jesus em seu ventre.

Olhemos para Maria como servidora de Cristo e do próximo, para nos inspirar em nossa caminhada como discípulos missionários de Cristo, pois Ela sou-

be viver o amor para com Deus e para com os irmãos, sendo toda de Deus e do Povo. Ela, de fato, é exemplo de serviço, cumpriu na sua vida aquilo que diz São João: “Mas o que guarda a sua palavra, nesse, verdadeiramente, o amor de Deus é perfeito”. (1Jo 2,3-5a). Ela soube amar a Deus, a Cristo e aos irmãos: a Deus, deu o seu sim; a Cristo, o seu coração e seu ventre como morada; aos irmãos, o seu auxílio; e, a todos, o seu amor. Nos recordo que precisamos dar importância à escuta, meditação e prática da Palavra de Deus; sermos de Deus e, ao mesmo tempo, sermos do Povo e caminhar como Igreja sinodal em comunhão, participação e missão, perseverando na oração e sendo fortes na tribulação. Peçamos a graça de sermos como Ela, servidores do Reino, colaboradores de Deus e de Cristo para a salvação de todos.

Nos anime a certeza de que o Senhor permanece conosco (cf. Mt 28,19-20) e que podemos contar sempre com a intercessão de nossa Mãe junto ao seu Filho. Somos convidados a imitar suas virtudes durante o tempo da peregrinação da Igreja rumo à pátria definitiva (LG VIII, 65), a qual também reinará resplandecente de beleza como Maria, já assunta à glória (Ap 12). Seja Ela sempre para nós sinal de esperança e conforto (LG VIII, 68-69), renove nossas forças e não nos deixe abater na prática do bem.

Cônego Tarcísio Mesquita toma posse do ofício no Cabido Metropolitano

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu no domingo, 4, na Catedral da Sé, a missa na qual deu posse ao novo cônego do Cabido Metropolitano de São Paulo: o Padre Tarcísio Marques Mesquita, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto, na Região Belém, e Coordenador do Secretariado Arquidiocesano de Pastoral.

Na celebração, o Sacerdote recebeu das mãos do Arcebispo de São Paulo o barrete e o anel distintivo dos cônegos. Concelebraram Dom Cícero Alves de França e Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispos Auxiliares da Arquidiocese, outros cônegos do Cabido e demais padres.

Paulistano, Padre Tarcísio nasceu em 10 de julho de 1959 e foi ordenado sacerdote em 9 de novembro de 1985. É licenciado em Filosofia pelas Faculdades Associadas do Ipiranga (FAI), bacharel em Teologia pela Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção. É também pós-graduado em Teologia Bíblica e em Teologia do Ecumenismo.

Na Arquidiocese, colaborou na formação sacerdotal e exerceu o ministério nas Paróquias Santa Isabel Rainha, Nossa Senhora da Conceição e São Paulo Apóstolo, todas na Região Belém, da qual foi por muitos anos Coordenador Regional de Pastoral.

O CABIDO

O Cabido (do latim *capitulus* – sob uma mesma cabeça, chefe ou superior),



Cônego Tarcísio passa a integrar o Cabido Metropolitano de São Paulo, após o Cardeal Scherer dar a ele a posse do ofício no domingo, dia 4

instituição eclesiástica que reúne cônegos (do latim, *canonicus*), é, segundo o Código de Direito Canônico, o “colégio de sacerdotes ao qual compete realizar as funções litúrgicas mais solenes na igreja catedral ou colegiada; além disso, compete ao cabido da catedral desempenhar funções que lhe são confiadas pelo direito ou pelo Bispo diocesano” (cân. 503).

O Colendo Cabido Metropolitano de São Paulo nasceu com a fundação da Diocese de São Paulo, em 1745, e tem a função de zelar pela Catedral Metropolitana Nossa Senhora Assunção de São Paulo.

Em 2016, Dom Odilo pediu a atualização dos estatutos e a elaboração de um



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

regimento interno do Cabido Metropolitano. A novidade dos novos estatutos é que agora existem apenas duas categorias de cônegos: catedráticos e eméritos (com mais de 80 anos), sendo extinta a categoria de cônego honorário.

ZELO E CORRESPONSABILIDADE

“O Cabido de cônegos representa a corresponsabilidade do presbitério e do clero em relação a esta que é a Igreja Mãe da Arquidiocese”, afirmou o Cardeal Scherer, referindo-se à estreita relação dos cônegos com a Catedral da Sé, que em 2024 completa 70 anos de sua inauguração e dedicação.

“Cônego Tarcísio, que a sua presen-

ça no meio dos cônegos traga alegria e novo dinamismo. Que, com a sua participação, o cabido possa viver bem a sua missão nesta Catedral”, manifestou o Arcebispo.

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, o Cônego Tarcísio expressou alegria pela nomeação e afirmou que o canonicato ressalta o compromisso e o zelo dos padres para com a Catedral, sinal da presença e da comunhão da Igreja na cidade.

“Portanto, não é apenas uma mera tradição, é mais do que isso. É a manutenção de uma história da vida da Igreja, de uma função que deve inspirar o cuidado com a Igreja local, com a sede da Arquidiocese”, completou o novo Cônego.

A teologia e a pastoral dos sacramentos é tema de curso do clero da Arquidiocese

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Com a presença do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, cerca de 200 ministros ordenados – entre bispos, sacerdotes e diáconos – estão reunidos até quinta-feira, 8, no Mosteiro de Itaici, em Indaiatuba (SP), para o Curso de Aprofundamento Teológico e Pastoral do Clero da Arquidiocese de São Paulo.

Nesta 21ª edição, o tema central do curso é “A teologia e a pastoral dos Sacramentos”, com destaque para o novo Diretório da Pastoral dos Sacramentos da Arquidiocese de São Paulo.

Para aprofundar a temática, o curso conta com a assessoria de teólogos e canonistas como os Padres Sidnei Fernandes, Boris Agostín Nef Ulloa, Eduardo Bina, Everton Fernandes Moraes, Zacarias José de Carvalho Paiva, João Júlio Farias Jr., José Rodolpho Perazzolo e o Cônego José Arnaldo Juliano, além de conferências do próprio Dom Odilo e de Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese.



Padre Anderson Marçal

Clero arquidiocesano participa do curso de aprofundamento teológico e pastoral em Itaici

DIRETÓRIO

Promulgado em janeiro deste ano, este diretório é um instrumento para a renovação da pastoral sacramentária no território arquidiocesano, uma vez que, como ressaltado por Dom na apresentação do documento, “sem os sacramentos devidamente celebrados, corremos o risco de transformar a vida cristã em mera ideia e ação humana, pretendendo dar eficiência à vida cristã a prescindir da graça de Deus.”

“O nosso sínodo arquidiocesano mostrou que há uma grande lacuna na participação dos sacramentos, na valorização dos sacramentos em nossas paróquias. De fato, muitos deixaram de bati-

zar, outros deixaram de fazer a Crisma, muitos deixaram a catequese, não estão fazendo a primeira Comunhão nem procurando a Confissão. Também o casamento não é valorizado, as vocações sacerdotais, religiosas e missionárias estão diminuindo. Então, nós podemos, de fato, dizer que nós estamos numa crise dos sacramentos na Igreja”, afirmou o Arcebispo, durante o programa “Encontro com o Pastor” da terça-feira, 6, na rádio **9 de Julho**.

Divido em três sessões – os Sacramentos de Iniciação Cristã (que incluem o Batismo, a Crisma e a Eucaristia), os Sacramentos de Cura (a Penitência e a Unção

dos Enfermos) e os Sacramentos de Serviço (o Matrimônio e a Ordem) –, o documento aborda de forma sintética a teologia de cada um dos sacramentos instituídos por Nosso Senhor para a Sua Igreja, além das diretrizes para a correta e frutuosa celebração de cada um deles.

O Cardeal Scherer explica que “a boa pastoral sacramentária é parte integrante do processo de evangelização e do testemunho da vida cristã. E a boa celebração e administração dos sacramentos é parte essencial do serviço de santificação da Igreja, do qual o povo de Deus tem necessidade e direito”.

OUTROS TEMAS

A pauta do curso também destaca as novas Normas Administrativas e Financeiras da Arquidiocese de São Paulo, além da preparação e celebração do Grande Jubileu da Igreja em 2025.

O curso é ainda marcado pela celebração eucarística todas as manhãs, a oração do Ofício Divino ao longo do dia e momentos de confraternização e cultura, fortalecendo os laços de comunhão e fraternidade presbiteral.

**SIDNEY
OLIVEIRA**

**LIMA DUARTE
94 anos**



VITALION

Uma linha de vitaminas que melhora a **disposição**,
aumenta a **imunidade** e a **longevidade**.

Padre: imagem do Cristo, homem de oração e servidor de Deus no meio do povo

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

No domingo, 4, os católicos renderam graças a Deus pela vocação de seus sacerdotes. O Dia do Padre é festejado na memória litúrgica de São João Maria Vianney (1786-1859) – 4 de agosto –, padroeiro dos sacerdotes. O Cura d’Ars se tornou conhecido pelas muitas horas dedicadas como confessor na pequena cidade de Ars, na França, orientando milhares de fiéis no caminho da salvação. No Brasil, as comemorações ocorrem sempre no primeiro domingo de agosto, no contexto do Mês Vocacional.

Todo padre tem a missão de servir a comunidade em nome e na pessoa de Cristo, conforme indica o Catecismo da Igreja Católica: “No serviço eclesial do ministro ordenado, é o próprio Cristo que está presente à sua Igreja, como Cabeça do seu corpo, Pastor do seu rebanho, Sumo-Sacerdote do sacrifício redentor, mestre da verdade. É o que a Igreja exprime quando diz que o padre, em virtude do sacramento da Ordem, age *in persona Christi Capitis* – na pessoa de Cristo Cabeça” (CIC 1548).

VIDA DE ORAÇÃO

“O padre é, antes de tudo, um homem de oração”, aponta São João Paulo II na encíclica *Sacerdotii nostri primordia*, destacando que essa dimensão da vida sacerdotal jamais deve ser colocada em segundo plano.

“Esta fidelidade à oração é, aliás, para o padre um dever de piedade pessoal, da qual a sabedoria da Igreja salientou muitos pontos importantes, como a oração mental cotidiana, a visita ao Santíssimo Sacramento, o Terço e o exame de consciência (...) Talvez por terem esquecido algumas destas prescrições, certos membros do clero se foram entregando, pouco a pouco, à instabilidade exterior, ao empobrecimento interior, ficando expostos um dia, sem defesa, às tentações desta vida terrena”, escreve o Pontífice.

CARIDADE PASTORAL

Na exortação apostólica *Pastores dabo vobis*, São João Paulo II lembra que o sacerdote deve estar cada vez mais aberto a acolher a caridade pastoral de



Arquivo pessoal

Jesus Cristo, uma vez que esta “impele e estimula o presbítero a conhecer cada vez melhor a condição real dos homens aos quais é enviado, a discernir os apelos do Espírito nas circunstâncias históricas em que está inserido, a procurar os métodos mais adaptados e as formas mais úteis para exercer hoje o seu ministério”.

Na mesma exortação, o Pontífice lembra que a caridade pastoral leva o sacerdote a “partilhar a história ou a experiência de vida desta Igreja particular nas suas riquezas e fragilidades, nas suas dificuldades e esperanças, a

trabalhar nela para o seu crescimento”.

MINISTROS DA PALAVRA E DOS SACRAMENTOS

O decreto *Presbyterorum ordinis*, do Concílio Vaticano II, indica que os sacerdotes são ministros da Palavra de Deus – “os presbíteros, como cooperadores dos Bispos, têm, como primeiro dever, anunciar a todos o Evangelho de Deus” (PO 4) – e dos sacramentos, na medida em que introduzem as pessoas “no Povo de Deus, pelo Batismo; pelo sacramento da Penitência, reconciliam os pecadores com Deus e com a Igreja;

com o óleo dos enfermos, aliviam os doentes; sobretudo com a celebração da missa, oferecem sacramentalmente o Sacrifício de Cristo” (PO 5).

A constituição dogmática conciliar *Lumen gentium* sublinha que os sacerdotes ao desempenhar o múnus de Cristo pastor e cabeça, “reúnem a família de Deus em fraternidade animada por um mesmo espírito e, por Cristo e no Espírito Santo, conduzem-na a Deus Pai. No meio do próprio rebanho, adoram-No em espírito e verdade (cf. Jo. 4,24). Trabalham, enfim, pregando e ensinando (1 Tm 5,17), acreditando no que leem e meditam na lei do Senhor, ensinando o que creem e vivendo o que ensinam” (LG 28).

VIGOROSO TESTEMUNHO

Ao proclamar o Ano Santo Sacerdotal, em 2009, o Papa Bento XVI exortou os sacerdotes a um vigoroso testemunho evangélico e que se questionem sempre: “Somos verdadeiramente permeados pela Palavra de Deus? É verdade que esta é o alimento de que vivemos, mais de que o sejam o pão e as coisas deste mundo? Conhecemo-la verdadeiramente? Amamo-la? De tal modo nos ocupamos interiormente desta Palavra, que dá realmente um timbre à nossa vida e forma o nosso pensamento?” (...) nos nossos dias, os sacerdotes são chamados a assimilar aquele ‘novo estilo de vida’ que foi inaugurado pelo Senhor Jesus e assumido pelos Apóstolos”.

Dez anos depois, em 2019, em carta aos padres por ocasião dos 160 anos da morte de São João Maria Vianney, o Papa Francisco enalteceu aqueles “que tantas vezes, de forma imperceptível e sacrificada, no cansaço ou na fadiga, na doença ou na desolação” assumem a missão sacerdotal. Ele também agradeceu aos padres a fidelidade aos compromissos assumidos, a alegria com que entregam a vida a Deus, bem como por celebrarem diariamente a Eucaristia, apascentarem com misericórdia os fiéis no sacramento da Reconciliação, anunciarem a todos o Evangelho e acolherem os mais frágeis: “Irmãos, mais uma vez, vos digo que ‘não cesso de dar graças a Deus por vós’ (Ef 1,16), pela vossa dedicação e missão”.

Sacerdotes contam com o suporte da Pastoral Presbiteral

A Comissão Nacional dos Presbíteros (CNP), organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), está atenta à realidade dos padres, assim como as comissões regionais de presbíteros a ela vinculadas e que promovem encontros, formações e análises de conjuntura sobre a realidade do sacerdócio no Brasil.

Padre Fausto Marinho de Carvalho Filho, do clero da Arquidiocese de São

Paulo, é o atual Vice-Presidente da CNP. Ao **O SÃO PAULO**, ele detalhou que a cada dois anos este organismo realiza o Encontro Nacional de Presbíteros (ENP) e que a meta é a de sempre fortalecer a Pastoral Presbiteral em cada diocese.

“A Pastoral Presbiteral assegura que haja a formação permanente dos padres, momentos de atualização, cuidados quando passam por dificuldades ou

sofrimentos, além da promoção de encontros fraternos, para que não fiquem isolados”, detalhou Padre Fausto, que já presidiu a Comissão Regional de Presbíteros do Sul 1 da CNBB e até julho deste ano era Coordenador da Pastoral Presbiteral da Arquidiocese.

“O padre também precisa de cuidados, que passam pela sua espiritualidade: ter um confessor, participar de retiros, forma-

ções e de encontros mais amplos ou em grupos menores. Aqueles mais responsáveis pela Pastoral Presbiteral visitam especialmente os padres mais idosos, enfermos ou que estejam passando por dificuldades”, explicou o Padre Fausto, indicando ainda ser muito positivo quando os fiéis também se preocupam com seu sacerdote, “demonstrando amizade, carinho, atenção e rezando pelo padre”. (DG)

A paternidade vivida no Matrimônio é um bem à família e à sociedade

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“Nas famílias cristãs, fundadas no sacramento do Matrimônio, a fé nos vislumbra maravilhosamente o rosto de Cristo, esplendor da verdade, que enche de luz e de alegria os lares que inspiram a sua vida no Evangelho”.

A mensagem de São João Paulo II às famílias de todo o mundo reunidas no estádio do Maracanã em outubro de 1997 sintetiza a natureza da família cristã, alicerçada firmemente no Matrimônio, sacramento ao qual o Papa Bento XVI frequentemente chamava de “um bem autêntico para a sociedade”.

No Mês das Vocações, a Igreja no Brasil recorda a vocação dos pais, no segundo domingo de agosto, e na Semana Nacional da Família, entre os dias 11 e 17, ressalta o protagonismo da família e lembra das ações evangelizadoras que a ela devem ser voltadas.

O CASAL UNIDO A DEUS

O Catecismo da Igreja Católica indica que o Matrimônio “confere aos esposos a graça de se amarem com o amor com que Cristo amou a sua Igreja; a graça do sacramento aperfeiçoa assim o amor humano dos esposos, dá firmeza à sua unidade indissolúvel e santificam-os no caminho da vida eterna” (CIC 1661).

“A unidade, a indissolubilidade e a abertura à fecundidade são essenciais ao Matrimônio” (CIC 1664) e, auxiliando-se mutuamente, os esposos serão capazes de chegar “à

santidade pela vida conjugal e pela procriação e educação dos filhos” (CIC 1641).

Na exortação apostólica *Amoris laetitia*, publicada em 2016, o Papa Francisco lembra que no Matrimônio, “dos dois esposos, Deus faz uma só existência. Isto tem consequências muito concretas na vida do dia a dia, porque, em virtude do sacramento, os esposos são investidos numa autêntica missão, para que possam tornar visível, a partir das realidades simples e ordinárias, o amor com que Cristo ama a sua Igreja, continuando a dar a vida por ela” (AL 121).

O BOM PAI DE FAMÍLIA

Homem e mulher, o pai e a mãe, “são cooperadores do amor de Deus criador e como que os seus intérpretes. Mostram aos seus filhos o rosto materno e o rosto paterno do Senhor” (AL 172).

O mesmo documento, em seu parágrafo 175, indica que enquanto a mãe ampara o filho com sua ternura e compaixão, a figura do pai “ajuda a perceber os limites da realidade, caracterizando-se mais pela orientação, pela saída para o mundo mais amplo e rico de desafios, pelo convite a esforçar-se e lutar. Um pai com uma clara e feliz identidade masculina, que por sua vez combine no seu trato com a esposa o carinho e o acolhimento, é tão necessário como os cuidados maternos”.

Na catequese de 4 de abril de 2015, o Papa Francisco falou sobre a figura do pai de família, destacando que este deve:

- ✓ Estar presente na família;
- ✓ Compartilhar alegrias e dores, dificuldades e esperanças com sua esposa;
- ✓ Estar perto dos filhos para o crescimento deles;
- ✓ Ter uma presença não controladora, “porque os pais demasiadamente controladores anulam os filhos e não os deixam crescer”;
- ✓ Saber esperar e perdoar, “do profundo do coração”;
- ✓ Corrigir os filhos com firmeza.

Na carta apostólica *Patri Cordes*, em 2020, Francisco lembra a cada homem que ser pai “significa introduzir o filho na experiência da vida, na realidade. Não segurá-lo, nem prendê-lo, nem subjugar-lo, mas torná-lo capaz de opções, de liberdade, de partir”. Comenta ainda o Pontífice que “um pai sente que completou a sua ação educativa e viveu plenamente a paternidade, apenas quando se tornou ‘inútil’, quando vê que o filho se torna autônomo e caminha sozinho pelas sendas da vida, quando se coloca na situação de José, que sempre soube que aquele Menino não era seu: fora simplesmente confiado aos seus cuidados”.

Para bem cumprir bem sua missão, o pai católico nunca estará sozinho: “A Igreja, nossa mãe, está comprometida em apoiar com todas as suas forças a presença boa e generosa dos pais nas famílias, porque para as novas gerações eles são guardiões e mediadores insubstituíveis da fé na bondade, da fé na justiça e da salvaguarda de Deus, como São José”, assegurou o Papa na referida catequese de 2015.

Pastoral busca dar apoio aos casais

Com ações nas paróquias e nas regiões episcopais, a Pastoral Familiar arquidiocesana tem atuado para o “fortalecimento da família e à restauração de tantas famílias feridas”, assegura Ana Filomena S. Faleiros Garcia, que com o esposo, Luiz Fernando Garcia, coordena esta Pastoral na Arquidiocese de São Paulo.

“Todo trabalho da Pastoral é realizado com objetivo de levar Jesus Cristo às famílias, para que sejam lugar de aconchego e paz”, enfatiza a coordenadora.

No que se refere à preparação para a vida matrimonial, Ana Filomena destaca o Encontro de Namorados, “para que o tempo de namoro seja de conhecimento e reflexão”; e a preparação de Noivos, que não se limita a um “cursinho de noivos”, mas aborda questões tanto de âmbito espiritual quanto do cotidiano do casal.

Também há encontros para ajuda aos jovens casais na adaptação ao novo estado de vida; formações com temáticas variadas acerca da educação dos filhos; e atendimentos a famílias em situações difíceis.

Outro trabalho realizado pela Pastoral Familiar é o Encontro do Bom Pastor, destinado a casais em nova união, apresentando pistas de como podem regularizar sua situação perante a Igreja.

Ana Filomena menciona, ainda, o Encontro de Casais com Cristo (ECC), com acolhida aos casais e acompanhamentos nos círculos por um determinado tempo; e as Equipes Nossa Senhora, que fazem encontros temáticos e incentivam que o casal tenha uma vida de oração e de intenso diálogo. (DG)

Estímulo às vocações a partir de cada lar

Tradição na Igreja do Brasil, o Mês Vocacional convida todo o povo de Deus a rezar pelas vocações e promovê-las. Este ano o tema é “Igreja como uma sinfonia vocacional” e o lema “Pedi, pois, ao Senhor da Messe”.

Na Arquidiocese de São Paulo, o Serviço de Animação Vocacional (SAV) tem buscado despertar vocações por meio da dinâmica do encontro, “isto é, indo ao encontro dos jovens nas paróquias e comunidades. Nesses encontros, que acontecem aos finais de semana, falamos sobre a beleza da vocação, dos estados de vida presentes na Igreja, além de darmos testemunho vocacional aos jovens. Promovemos mensalmente um encontro de discernimento vocacional para rapazes que pensam no sacerdócio e, em breve, realizaremos também encontros vocacionais para moças que pensam na vida religiosa”, detalhou, ao **O SÃO PAULO**, o Padre João Henrique Novo do Prado, Coordenador do SAV e Reitor do Seminário Propedêutico da Arquidiocese.

O Sacerdote destaca ainda que os pais devem rezar a Deus para que seus filhos sejam chamados ao ministério ordenado ou à vida religiosa consagrada ou incentivá-los ao Matrimônio e à participação na vida da comunidade de fé. “Talvez para os pais, aceitar que um filho ou uma filha vai se casar é mais fácil, mas quando acenam que querem ser padre ou religiosa, muitos não aceitam e colocam obstáculos nessa escolha. Por favor, pais, não façam isso! Incentivem, apoiem os vossos filhos se no coração deles vier essa inquietação vocacional”, sublinhou.

O Centro Vocacional Arquidiocesano auxilia os jovens no discernimento vocacional. Saiba mais detalhes pelo telefone (11) 3237-2523; pelo e-mail cvasp@uol.com.br e ainda pelas redes sociais (@vocationalsp). (DG)



RDNE Stock Project/Pexels

Catequistas: discípulos missionários e peregrinos da esperança

EVENTO CONCLUSIVO DA SEMANA CATEQUÉTICA 2024 ACONTECEU NO SÁBADO, 3, COM PALESTRAS DO CARDEAL SCHERER E DE DOM EDILSON DE SOUZA SILVA

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO



Luciney Martins/O SÃO PAULO

O auditório da Faculdade Paulus de Comunicação (Fapcom), na Vila Mariana, sediou o evento conclusivo da Semana Catequética 2024, organizada pelo Grupo de Animação Bíblico-Catequética da Arquidiocese de São Paulo.

Desde 29 de julho, aproximadamente 800 catequistas da Arquidiocese se reuniram nas seis regiões episcopais para momentos celebrativos e formativos. As Regiões Belém, Brasilândia, Lapa e Sé realizaram o encontro no formato *on-line*. Nas Regiões Ipiranga e Santana, a atividade foi no formato presencial.

No evento conclusivo, 330 representantes dos grupos de catequistas paroquiais, previamente escolhidos e inscritos pelos párocos, participaram das palestras do Cardeal Odilo Pedro Scherer, sobre “Catequista, Catequese e Sinodalidade”, e de Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo e Referencial para a Catequese na Arquidiocese, com o tema “Catequista, promotor da esperança”.

FORMAÇÃO E AÇÃO

Padre Paulo Cesar Gil, Assistente Eclesiástico da Comissão de Animação Bíblico-Catequética da Arquidiocese, falou ao **O SÃO PAULO** que a Semana Catequética 2024 esteve em sintonia com o Ano da Oração em preparação do Ano Jubilar 2025, e “propôs uma reflexão sobre o protagonismo do catequista como pessoa de fé e promotor da esperança”.

O Coordenador ressaltou que os fru-

tos da semana catequética “são a grande busca por conhecimento e motivação para a renovação catequética. Queremos que os catequistas, conscientes de sua missão, empenhem-se para o compromisso com a Catequese como discípulos missionários da esperança”, afirmou.

“Em sintonia com a Igreja, seguimos na busca de uma Catequese a serviço da iniciação à vida cristã. Temos programado outros eventos formativos e celebrativos, para favorecer o crescimento espiritual e pastoral de nossos catequistas. Além disso, em nossa Arquidiocese, temos a Escola São José de Anchieta que acolhe e acompanha uma nova turma, em vista do ministério do Catequista”, destacou Padre Paulo Cesar Gil.

“Que os catequistas, inseridos em suas paróquias e comunidades, deem testemunho da alegria de transmitir a fé cristã, busquem integrar as famílias no processo catequético e construam uma comunidade mais fraterna, mais orante e mais acolhedora”, finalizou o Sacerdote.

‘PROMOTORES DA ESPERANÇA’

Após oração inicial no sábado, Dom Edilson apresentou aos catequistas a perspectiva da esperança à luz do Evangelho, da Bula do Papa Francisco para o Ano Jubilar 2025 e dos documentos da Igreja, entre os quais o Catecismo da Igreja Católica.

“Catequistas, este é o convite: sejam portadores e promotores da esperança, sejam catequistas da esperança e da alegria para todos aqueles com os quais se

encontram, se relacionam, dirigem sua palavra”, exortou.

O Bispo Auxiliar também destacou que os catequistas são, antes de tudo, batizados, “membros do Povo de Deus que, como tais, já se integraram no Corpo de Cristo, a Igreja, e participam do tríplice múnus de Cristo, que é sacerdote, profeta e Rei-Pastor. Sentindo-se chamados à missão de fazer ecoar o Evangelho e levar Cristo aos irmãos e irmãs, assumiram o ministério da Catequese e, desse modo, comprometeram-se ainda mais na missão, que é responsabilidade de todos os fiéis”.

Por fim, Dom Edilson motivou que não desanimem perante às dificuldades: “Obrigado pelo seu valioso trabalho e testemunho. Coragem e força na missão!”.

SÍNODO E SINODALIDADE

O Cardeal Scherer iniciou sua palestra agradecendo o empenho e dedicação de todos os catequistas da Arquidiocese: “Meu apreço e reconhecimento pela vocação de cada catequista. A Catequese é fundamental na transmissão e amadurecimento da fé em nossas comunidades”.

Falando sobre o tema “Catequista, Catequese e Sinodalidade”, Dom Odilo recordou a missão e o papel dos catequistas em uma Igreja sinodal. “O Sínodo traz como tema: comunhão, participação e missão. Estamos em um itinerário sinodal e a Igreja comunhão na catequese se faz de muitas maneiras quando o catequista, em comunhão e participação com a Igreja, promove a iniciação e vi-

vência da vida e da fé cristã”, afirmou.

“Toda Catequese deve levar a comunidade de fé à participação na vida eclesial. A Igreja é missionária, em saída, vai ao encontro do irmão”, enfatizou Dom Odilo, convidando os catequistas a envolver os catequizandos e os pais para celebrar e viver a fé, também com práticas solidárias: “Os catequistas são discípulos missionários e peregrinos da esperança”.

SERVIR COM AMOR

Durante o encontro, a reportagem ouviu alguns catequistas. Leandro Gonçalves Garcia, 38, é promotor de eventos e catequista há três anos na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, no bairro Edu Chaves, na Região Santana. “Sou de família católica, mas estava um pouco afastado da Igreja e há pouco mais de três anos tive um profundo encontro com Cristo, momento da minha conversão. Senti Deus me chamando para servir, para anunciar sua Palavra. Assim, sob orientação do Pároco, eu decidi ser catequista. Foi a melhor decisão da minha vida. É belo ver o florescer da fé nas crianças e nos jovens, além de fortalecer a minha própria fé”, afirmou.

Maria da Conceição Gomes Basso, 75, é catequista há 20 anos na Paróquia Cristo Rei, no bairro Anhanguera, na Região Lapa: “É tão gratificante proclamar a Palavra de Deus e ver meus catequizandos seguindo na comunidade. Outros se afastam, mas a semente foi plantada nos corações”.

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM



Acesse nosso site e conheça nossos produtos!



“Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo”



Use o QRCode para acessar o Caderno Cultural na Internet, com mais artigos e links citados.

Conectados Anônimos: como tratar em família?

Apesar de suas indiscutíveis maravilhas, que tanto facilitaram as comunicações e puseram o mundo todo ao alcance de uma tela na palma de nossas mãos, o progresso tecnológico vem se configurando como um novo obstáculo ao desenvolvimento humano integral das novas gerações. Contudo, as famílias podem encontrar estratégias adequadas para superar os problemas. Com a contribuição do Family Talks, uma organização destinada à defesa e apoio às famílias, este é o tema deste Caderno Fé e Cultura.

Amanda de
Oliveira Cury*

Na primeira década dos anos 2000, a chegada de novos dispositivos eletrônicos e suas respectivas funcionalidades trouxe uma expectativa de que o desenvolvimento cognitivo das crianças acompanharia o mesmo ritmo do progresso tecnológico. Assim nasceria uma geração já adaptada aos toques em telas e, por isso, mais inteligente. Afinal, se considerarmos que o *smartphone* tem mais tecnologia do que os foguetes que levaram o homem à Lua, é compreensível imaginar que as conexões, a memória e a velocidade das comunicações deste novo cenário criariam um ambiente de aceleração no desenvolvimento infantil. Mas não foi isso o que ocorreu.

Hoje, vinte anos depois, embora haja benefícios quanto ao acesso das informações e notícias de todo lugar do mundo e em tempo real, a contrapartida do uso precoce, excessivo e prolongado das tecnologias durante a infância teve efeitos negativos (ver **Efeitos nocivos do uso excessivo de telas**, na página 3).

É verdade que a tecnologia trouxe a possibilidade de maior relação com mais pessoas, principalmente por meio de redes sociais. O que muitas vezes se vê, porém, é um isolamento interno dentro da própria casa, na qual crianças e seus responsáveis já têm os seus celulares, os seus *tablets* e os seus *gadgets*. As telas podem acabar cumprindo um papel de distração também para adultos e tornam-se ferramentas que podem mascarar a falta de apego, abandono afetivo ou pouca atenção aos filhos em decorrência do cansaço e estresse parental.

Dessa forma, é preciso enfrentar o dilema das telas em família. A estratégia mais acessível é limitar o tempo de exposição às telas (ver **Recomendações de exposição às telas por idade**, também na página 3). Além de limitar, é possível acompanhar o conteúdo exposto para crianças e adolescentes. Por fim, há recomendações do que fazer em família, como: não permitir que seus



membros fiquem isolados nos quartos, mas estimular o uso dos locais comuns da casa; desconectar todos os dispositivos uma a duas horas antes de dormir; oferecer alternativas para atividades esportivas, exercícios ao ar livre ou em contato direto com

a natureza; envolver a criança ou o adolescente em tarefas domésticas como forma de distração; e, por fim, aproveitar o tempo em família, como refeições, trajetos dentro do carro, atividades de supervisão dos filhos, deveres de casa, para evitar o uso de

telas. Cada família pode adotar uma abordagem, de acordo com o que funciona na rotina de casa.

* Graduada em Comunicação Social e Direito, com longa experiência em trabalho voluntário, lidera e estratégia de captação de recursos e relacionamento do programa de *advocacy* Family Talks.

family talks

Este Caderno Fé e Cultura foi produzido com a colaboração de Family Talks, um programa de advocacy que tem como objetivo propor ações para a defesa dos direitos e o fortalecimento das famílias junto a lideranças nas esferas civis e governamentais. O programa está vinculado à ADEF (Associação de Desenvolvimento da Família), uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, apartidária e não confessional, fundada em 1978. A missão da ADEF é promover projetos para o fortalecimento dos vínculos familiares por meio da defesa de direitos e da ação direta com as famílias.

A geração conectada que precisa se desconectar

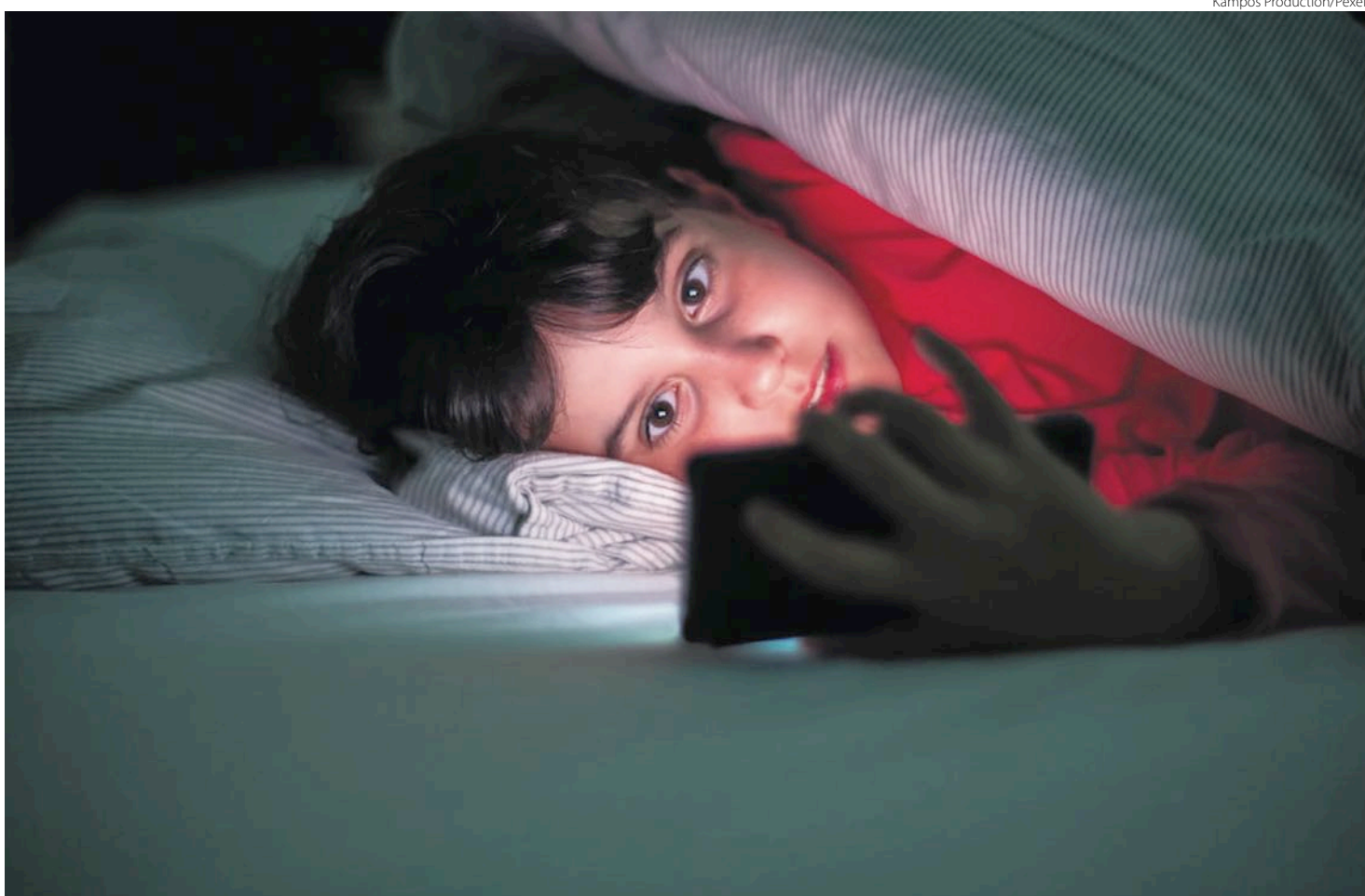
Amanda de Oliveira Cury*

O ano era 2007 e Steve Jobs anunciava, diante de uma plateia comovida, o “revolucionário telefone celular.” O primeiro *smartphone* do mundo foi lançado pela IBM em 1992, que anos mais tarde sofreu modificações para dar espaço a aparelhos como Motorola Q, BlackBerry, Palm-Treo e, finalmente, o iPhone. A grande revolução à qual Jobs se referia era ter a comunicação e o acesso a dados na palma da mão – tudo em um só lugar.

Esse lançamento só foi possível, porém, devido ao surgimento da internet nas décadas anteriores. A Arpanet foi uma rede de troca de informações que havia sido desenvolvida para conectar instalações de pesquisas e militares com o Pentágono, nos Estados Unidos, na década de 1960. O início da internet, então, se estendeu para fins privados e alcançou o Brasil no final da década de 1980. Hoje, além da popularização dos *smartphones*, vemos que é o principal meio de comunicação utilizado no país. Segundo pesquisa TIC Domicílios 2023, realizada pelo Cetic.br, 84% da população brasileira com 10 anos de idade ou mais se conectou à internet, o que representa 156 milhões de pessoas. O alto índice de conexão é explicado pelo fato de a internet ser, hoje, o principal meio de comunicação utilizado no planeta, pelo qual é possível comprar produtos, acessar redes sociais, transferir dinheiro, dentre outras atividades.

A vida ficou mais fácil, porque passou a ser administrada na palma da mão. Mas como todo meio, o uso da internet pode ser levado para bem e para mal. O outro lado da acessibilidade foi o surgimento de riscos *on-line*, gestão da privacidade e efeitos na saúde mental e física pelo uso excessivo de telas, principalmente dentro das famílias. Crianças em idades cada vez mais precoces têm acesso a telefones celulares, computadores e outros dispositivos presentes em casa, nas creches ou mesmo em lugares públicos, o que substitui o brincar ativamente.

Uma criança conectada não é (necessariamente) uma criança mais inteligente e feliz. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, o uso de telas, se não for bem gerido, causa problemas para dormir, com aumento de pesadelos e terrores noturnos. Ao acordar, há aumento da sonolência diurna, problemas de memória e concentração durante o aprendizado, com diminuição do rendimento escolar, associação com sintomas dos transtornos do dé-



Kampos Production/Pexels

A internet e os telefones celulares realizaram uma verdadeira revolução em nosso modo de viver – e as novas gerações estão sendo as mais impactadas. Hoje, crianças e adolescentes podem relacionar-se com o mundo quase que exclusivamente por meio das telas, conectados a um mundo virtual que emula, mas distorce aquele real, cada vez mais conectados com os demais, mas nem por isso mais próximos...

USO DA INTERNET POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES, NO BRASIL

Entre os usuários de 9 a 10 anos:

- ✓ 72% ouviram música *on-line*
- ✓ 68% assistiram a vídeos, programas, filmes ou séries *on-line*
- ✓ 60% jogaram *on-line*, mas não conectados com outros jogadores
- ✓ 59% jogaram *on-line* conectados com outros jogadores
- ✓ 59% pesquisaram na internet para fazer trabalhos escolares
- ✓ 55% enviaram mensagens instantâneas
- ✓ 54% pesquisaram na internet por curiosidade ou por vontade própria
- ✓ 51% baixaram aplicativos
- ✓ 45% usaram redes sociais
- ✓ 30% pesquisaram coisas na internet para comprar ou para ver quanto custavam
- ✓ 28% leram ou assistiram notícias na internet

Entre os usuários de 15 a 17 anos:

- ✓ 94% ouviram música *on-line*
- ✓ 94% enviaram mensagens instantâneas
- ✓ 89% usaram redes sociais
- ✓ 86% assistiram a vídeos, programas, filmes ou séries *on-line*
- ✓ 85% pesquisaram na internet para fazer trabalhos escolares
- ✓ 80% baixaram aplicativos
- ✓ 79% pesquisaram na internet por curiosidade ou por vontade própria
- ✓ 73% pesquisaram coisas na internet para comprar ou para ver quanto custavam
- ✓ 73% leram ou assistiram notícias na internet
- ✓ 55% jogaram *on-line* conectados com outros jogadores
- ✓ 53% jogaram *on-line* mas não conectados com outros jogadores

Fonte: CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (Cetic). Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil (TIC Kids Online Brasil, 2022).

ficit de atenção e hiperatividade. As alterações de comportamento e de saúde estão frequentemente vinculadas entre si, mas envolvem diferentes causas, como o contexto cultural, a dinâmica familiar e a dependência recíproca no relacionamento pais-filhos, seus valores e regras do convívio familiar, além do tempo e uso diário.

Cabe, portanto, à família e aos cuidadores próximos à geração conectada saber quando (e como) vale a pena desconectar. Como indica a Constituição Brasileira, é também um dever da família, em primeiro lugar, assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, “o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária” (art. 227). Desse modo, encontrar estratégias de uso da internet por parte dos pais e responsáveis em relação aos seus filhos se torna também um dever. É certo que os sistemas de comunicação seguirão evoluindo e as pessoas continuarão precisando e usufruindo da internet. Saber quando ficar *off-line*, porém, passará a ser a competência necessária dos milhares de lares brasileiros que desejam ver as futuras gerações se desenvolverem em plenitude.

* Graduada em Comunicação Social e Direito, com longa experiência em trabalho voluntário, lidera e estratégia de captação de recursos e relacionamento do programa de *advocacy* Family Talks.

Os riscos das telas e o caminho do meio

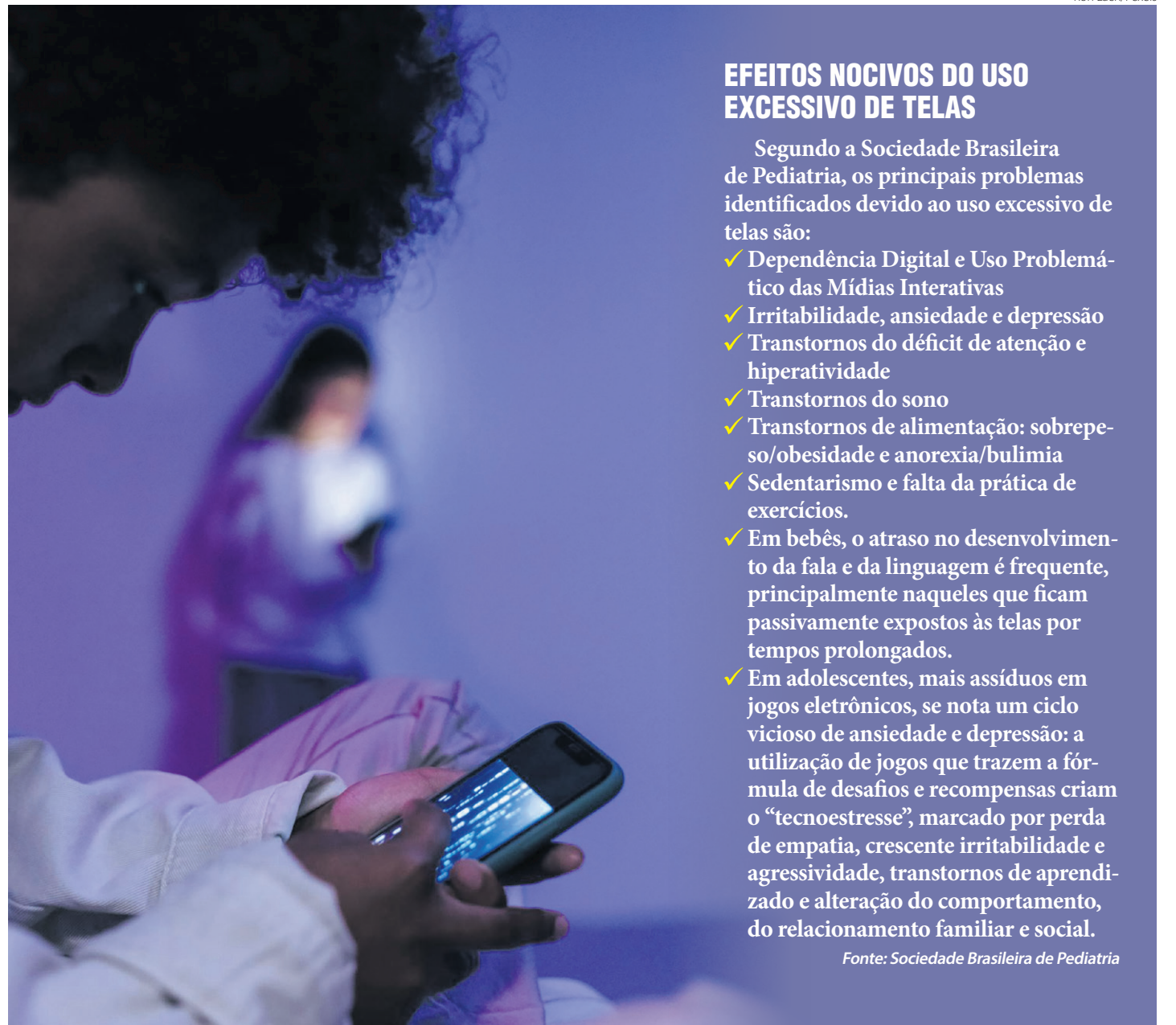
Maria Clara
Vieira Rousseau*

Agindo com sabedoria e atenção, as famílias podem orientar as crianças para fazerem um bom uso das novas tecnologias.

“Cada nova tecnologia nos oferece uma nova oportunidade e um novo problema”, alertava o educador e crítico cultural americano Neil Postman, falecido em 2003, a respeito da popularização da televisão, quando a internet ainda dava seus primeiros passos. Postman não chegou a conhecer os *smartphones*, mas é de se imaginar o que diria: pequenos computadores conectados ao mundo inteiro, na palma de nossa mão, certamente nos dão muitas oportunidades de negociar, interagir, pesquisar... e criam um problemão. Não se trata, é claro, de demonizar o avanço tecnológico: é difícil pensar em um problema causado pelo advento da geladeira ou da máquina de lavar, quiçá os primeiros eletrodomésticos a revolucionar a vida familiar. Quando, nos idos de 1950, a televisão chegou à sala, o assunto ficou mais complexo: junto à democratização da informação e do entretenimento, veio a cultura de massas e os questionamentos (que seguem em voga) acerca dos impactos que não apenas o conteúdo, mas a nova forma de se distrair, teriam sobre as novas gerações. Em meados de 2010, teve início a revolução à qual todos testemunhamos: os celulares “inteligentes”, intrinsecamente ligados às redes sociais, ao alcance de quem desejá-los.

Muito tempo nas telas. Neste caso, contudo, os problemas são bastante evidentes: os brasileiros passam em média 9 horas e 32 minutos por dia diante de telas, predominantemente em dispositivos móveis. Em média, crianças de 8 a 12 anos já passam mais de 4 horas por dia, e os adolescentes de 13 a 17 anos, mais de 7 horas. Em contrapartida, este mesmo público está mais ansioso, irritado e deprimido; com problemas de imagem corporal e de autoestima e toda sorte de transtornos psicológicos relacionados à dependência de uso de tela que aumentam o risco de comportamentos autolesivos e suicídio. Um estudo com mais de 40 mil crianças e adolescentes, de 2 a 17 anos, constatou que o aumento do tempo de tela estava associado à piora de indicadores de bem-estar psicológico, implicando ainda em menor curiosidade, menor autocontrole emocional, maior distração, maior dificuldade em fazer amigos, mais birras e maior dificuldade em terminar tarefas.

Não se pode negar, contudo, que os percalços do cotidiano – o ex-



EFEITOS NOCIVOS DO USO EXCESSIVO DE TELAS

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, os principais problemas identificados devido ao uso excessivo de telas são:

- ✓ Dependência Digital e Uso Problemático das Mídias Interativas
- ✓ Irritabilidade, ansiedade e depressão
- ✓ Transtornos do déficit de atenção e hiperatividade
- ✓ Transtornos do sono
- ✓ Transtornos de alimentação: sobrepeso/obesidade e anorexia/bulimia
- ✓ Sedentarismo e falta da prática de exercícios.
- ✓ Em bebês, o atraso no desenvolvimento da fala e da linguagem é frequente, principalmente naqueles que ficam passivamente expostos às telas por tempos prolongados.
- ✓ Em adolescentes, mais assíduos em jogos eletrônicos, se nota um ciclo vicioso de ansiedade e depressão: a utilização de jogos que trazem a fórmula de desafios e recompensas criam o “tecnoestresse”, marcado por perda de empatia, crescente irritabilidade e agressividade, transtornos de aprendizado e alteração do comportamento, do relacionamento familiar e social.

Fonte: Sociedade Brasileira de Pediatria

so de afazeres, a ausência de rede de apoio, de espaços ao ar livre, entre outros – levam muitos pais a recorrerem às telas como um recurso necessário. Neste sentido, portanto, cabe evitar julgamentos precipitados e preocupações excessivas: há que se achar o caminho do meio. Especialistas hoje diferenciam desenhos de alto estímulo, cheios de cores vibrantes, sons estridentes e muitas mudanças abruptas por segundo, dos de baixo estímulo, nos quais predominam cores pastéis, diálogos lentos e com início, meio e fim, e de fundo estático (pais *millennials* devem se lembrar, por exemplo, dos antigos desenhos da *TV Cultura* como “Caillou” e “O Pequeno Urso”, muitos disponíveis na internet).

O contexto para consumo de telas também importa: além de selecionar o conteúdo, pais que precisam de alguns minutos de descanso podem sentar-se ao lado dos filhos e assistir algo juntos, conversando e interagindo.

Podem dar preferência a dispositivos que estão à vista de todos na casa e dos quais a criança pode usufruir a alguma distância (como se sentar no sofá para ver TV) a *tablets* ou celulares que ficam a poucos centímetros do rosto e reduzem a capacidade de controle dos cuidadores. Assim descreve a educadora Catherine Lécuyer, referência no assunto: “É muito diferente que uma criança veja desenhos animados rápidos ou lentos. Com ou sem os pais. Com dois anos ou seis. Meia hora por dia ou cinco horas por dia. Com violência ou sem violência. Porque seus pais estão convencidos de que aprenderá inglês – está comprovado que esse não é um método que dá resultados permanentes - ou porque é uma forma de sobreviver durante a tarde enquanto seus irmãos menores tomam banho”.

Pais e filhos juntos. Também é essencial que os pais liderem pelo

exemplo: que reservem, dentro do possível, mas sabendo que isso implica um mínimo de esforço, um horário específico todos os dias para estar com a criança em atenção plena, sem espiar os próprios celulares. Para estes momentos, brincadeiras ao ar livre, atividades de coordenação motora fina, envolvimento nas atividades domésticas e leitura em voz alta são excelentes opções. Para os adolescentes, atividades extracurriculares e o franco diálogo sobre os sentimentos do mundo real podem ajudar no fortalecimento da autoestima, além dos limites e regras claras e, novamente, do exemplo. Estudos indicam que nada é mais decisivo para a formação de crianças e adolescentes leitores do que a consciência de pertencer a uma família que valoriza o hábito. O mesmo há de se aplicar a outras esferas. Se formos adultos que valorizam a atenção, o silêncio, a natureza, a cultura e a boa convivência, nossos filhos hão de ser também.

* Graduada em Comunicação Social-Jornalismo pela Universidade Federal Fluminense (UFF), foi repórter da revista *VEJA* e editora da *Gazeta do Povo*. Atua como diretora de comunicação do programa de *advocacy Family Talks*.

RECOMENDAÇÕES DE EXPOSIÇÃO DE TELAS POR IDADE

- ✓ Menor 2 anos: evitar exposição às telas, sem necessidade;
- ✓ 2 a 5 anos: máximo de 1 hora/dia, sempre com supervisão de pais/responsáveis
- ✓ 6 a 10 anos: 1-2 horas/dia, sempre com supervisão de pais/responsáveis.
- ✓ Adolescentes de 11 a 18 anos: limitar o tempo de telas e jogos de videogames a 2-3 horas/dia;

Fonte: Sociedade Brasileira de Pediatria

SUGESTÃO DE LEITURA

LÉCUYER, Catherine. *Educar na realidade*. São Paulo: Editora Fons Sapientiae, 2018.

RIBEIRO, Renato. *25% dos países têm leis que proibem uso de celular nas escolas*. Agência Brasil, 2023. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/educacao/audio/2023-07/25-dos-paises-tem-leis-que-proibem-uso-de-celular-nas-escolas>

Livros

E Deus permaneceu lá

Raúl Cesar
Gouveia Fernandes*

Caçado por forças de segurança, o último padre de toda a região percorre aldeias e florestas, fazendo diversos encontros pelo caminho. Tal é, em síntese, a situação apresentada em *O Poder e a Glória*, um dos mais famosos romances do escritor inglês Graham Greene (1904-1991).

A história se passa no México dos anos 1930, palco de feroz perseguição aos católicos, quando os “Camisas Vermelhas” levaram dezenas de leigos e religiosos ao martírio. Greene visitou o país em 1938 e conheceu de perto a situação. A despeito de abordar tema atualíssimo (o livro é de 1940), são raras as alusões a personalidades históricas ou aos terríveis acontecimentos ocorridos. Contornando polêmicas políticas, o autor concentra sua atenção nos personagens e em seus dramas.

O sugestivo título faz referência à fórmula recitada na missa após o Pai Nosso e se abre para várias leituras. A mais evidente está baseada na oposição entre o *poder* de um governo despótico, que pretendia eliminar qualquer vestígio da presença cristã da memória do povo, e a *glória* da Igreja, ainda que acossada e frágil. Curiosamente, os personagens principais (o padre fugitivo e o tenente de polícia) não têm seus nomes revelados, uma

Uma estória desconcertante, mas obrigatória, para nossos tempos... Lembra a brutal perseguição aos cristãos em um país de forte tradição católica, mas seu protagonista é um padre infiel, de conduta reprovável, cujo único mérito parece ser o de permanecer onde todos os outros se foram... Um comovente retrato de como “o poder e a glória” refulgem não só apesar, mas dentro mesmo, da miséria humana.

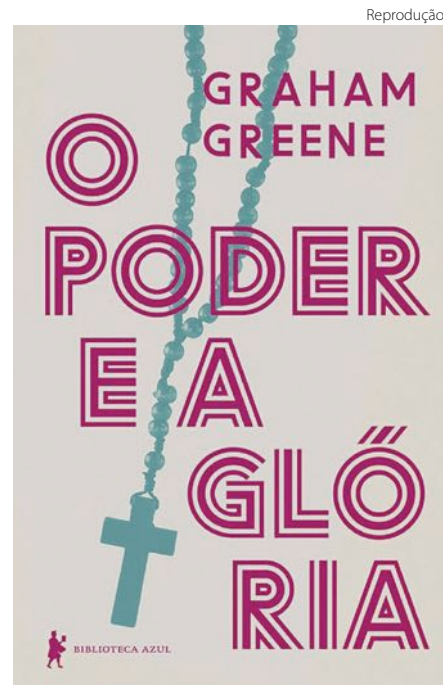
vez que simbolizam os dois polos em conflito. Note-se que uma terceira figura significativa do livro também não possui nome próprio, sendo referido apenas como “o mestiço”, termo que resume sua condição ambígua, na qual se mesclam uma fé, que em certos momentos parece sincera, e o sórdido apego a seus interesses pessoais.

Seu protagonista não corresponde ao retrato idealizado do sacerdote fiel. Em oposição à imagem do mártir que enfrenta corajosamente seu destino, o padre é um verdadeiro anti-herói. Alcoólatra e pai de uma filha concebida em um momento de fraqueza, trata-se de mau religioso, permanentemente esmagado pela consciência de sua indignidade, alguém cuja fé nada tem de atraente ou luminoso. Falta-lhe a firmeza de seu oponente, o oficial de polícia, caracterizado pela estrita observância de seus deveres e pela devoção aos ideais revolucionários.

O que fez com que este mísero sacerdote seja o único a não fugir? Por que ele recusou a oportunidade de permanecer na região, contanto

que renunciasse aos votos, tomando esposa, como fizeram seus colegas? Quando questionado acerca dos motivos pelos quais aceitara passar anos na clandestinidade e sob constante ameaça de morte, ele mesmo parece não saber a resposta: seria orgulho ou apego a velhos hábitos? Fato é que pelo menos em duas oportunidades claras de alcançar departamentos vizinhos (onde o clero ainda era tolerado), o padre não pôde deixar de atender ao chamado dos que imploravam por ajuda, voltando a colocar-se em risco.

Acompanhando a marcha do padre em fuga, o leitor testemunha a degradação extrema que, em determinada circunstância, obriga-o a disputar comida com um cão. Por outro lado, a precariedade das condições leva-o também a pôr de lado todo formalismo autocomplacente que tantas vezes caracteriza os círculos religiosos: foi em uma abjeta cela de prisão, por exemplo, em meio a criminosos e prostitutas, que o sacerdote conseguiu exprimir-se de modo mais au-



GREENE, Graham. *O poder e a glória*. Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2020.

têntico, sem as usuais fórmulas prontas que usava com seus paroquianos.

Portanto, o que explica o comportamento deste padre ao mesmo tempo leal e incoerente é a simplicidade de espírito que, apesar de tudo, o caracteriza. Em suma, a opressão exercida pelo governo ou a feiura dos próprios pecados não foram capazes de suplantar seu singelo apego ao fato de ter sido chamado ao sacerdócio. Assim, a obra de Graham Greene nos lembra que, diferentemente do que pensamos, o *poder* e a *glória* não dependem da força, da qualidade dos resultados obtidos e até mesmo dos méritos, nossos ou alheios.

* Professor do Centro Universitário da FEI e Doutor em Literatura Portuguesa pela USP

Cinema

Amor esquecido

Rafael Ruiz*

Um filme romântico, narrando a conturbada trajetória de um homem bom.

Em setembro do ano passado, estreou na Netflix o filme que conta a história de Rafal Wilczur, um excelente e respeitado cirurgião, que, no momento talvez mais culminante da sua trajetória profissional, vê-se confrontado, tal como Jó no Antigo Testamento, com um destino duro e cruel, perdendo quase tudo o que tinha conseguido na sua vida até aquele momento.

Para aqueles que gostam de saber se o filme retrata uma história real ou não, a resposta é não. Não retrata. O filme é mesmo um filme, ou seja, uma história de ficção, muito bem construída e que, em alguns momentos, parece como se o roteiro tivesse sido escrito (embora isto aqui também é uma ficção) por Charles Dickens. É

uma história de abandonos, de invejas até desejar a morte, de rigorismos legais até os limites do absurdo e, ao mesmo tempo, uma bondade desconcertante e iluminadora, que deixa transparecer uma réstia de esperança nos seres humanos.

No auge da sua carreira, e no mesmo dia em que foi nomeado como cirurgião-chefe, repentinamente e nesse mesmo dia, Rafal vê-se surpreendido pelo abandono da sua esposa, que leva também embora a sua filha pequena, para formar uma outra família com outro homem. No desespero, Rafal liga para o seu melhor amigo e colega, procurando ajuda e o que acaba encontrando é todo o peso de um destino fatal.

Muitos anos depois, encontramos com a mesma pessoa que, em lugar de morrer, sobreviveu, porém, perdeu a memória, esqueceu completamente de quem era, de como sobreviveu e de qual foi a sua história. O único que conserva dentro de si é a sua habilidade médica e cirúrgica e o seu bom coração.

O filme está baseado em um romance do escritor polonês Tadeusz Dolega-Mostowicz, com o nome de “Znachor”, que vem a significar mais ou menos “curandeiro”, que era o que diziam dele todos os que eram curados pelas suas mãos nos diferentes vilarejos por onde ele passava. Não podia exercer a profissão de médico, porque nem sequer lembrava quem era, e para tanto precisava de um título, mas naqueles lugares remotos, todos recorriam a ele que, sem saber bem como nem porque, conseguia curar a todos e todas.

O filme tem todos os elementos para ser chamado, sem exagero, um filme romântico. Há dor, há pena, há invejas, há maldades, mas há também, ternura, muita bondade, muitíssima doação e generosidade e, é claro, há uma reviravolta atrás de outra. Contar quaisquer uma dessas histórias estragaria o prazer e a alegria de assistir ao filme. Vale muito a pena.

* Professor de História da América da UNIFESP



AMOR ESQUECIDO (*Znachor*)

Direção: Michal Gazda
Roteiro: Marcin Baczynski, Mariusz Kuczewski, Tadeusz Dolega-Mostowicz
Elenco: Leszek Lichota, Maria Kowalska, Ignacy Liss
Nacionalidade: Polônia (2023)
Duração: 2h20min
Disponível: [Netflix](https://www.netflix.com)

‘Cada ser humano tem uma missão única e irrepetível, dada a nós antes do nascimento’

DESTACOU DOM CARLOS LEMA GARCIA, BISPO AUXILIAR DE SÃO PAULO, EM EVENTO QUE ALERTOU SOBRE O AVANÇO DA PAUTA ABORTISTA NO BRASIL E TRATOU DA MISSÃO DOS CRISTÃOS EM DEFESA DA VIDA

TATIANNIA PORTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Especialistas das áreas da Saúde e do Direito, bem como integrantes da Pastoral Familiar e de grupos pró-vida refletiram no sábado, 3, na Paróquia Santa Cândida, na Região Ipiranga, sobre os riscos do avanço da pauta do aborto no Brasil e a urgência de que os cristãos se unam para salvar as duas vidas: a do nascituro e a da gestante.

‘QUANDO COMEÇA A VIDA?’

Esta pergunta, que motivou as reflexões iniciais do evento, nem sempre encontra uma resposta consensual, mas entre os participantes não havia dúvida: “A vida começa na fecundação, quando o espermatozoide e o óvulo se encontram e combinam seus genes para formar um indivíduo com um conjunto genético único”, enfatizou a médica Carla Dorgam Aguilera, graduada em Medicina pela Universidade Federal do Paraná. “É verdadeiramente o milagre da vida. E, certamente, é uma ignorância chamar isso de ‘amontoado de células’”, afirmou.

O advogado Rafael Cannizza, presidente da União dos Juristas Católicos na Diocese de São José dos Campos (SP), enfatizou que embora o nascituro não tenha personalidade jurídica até o momento em que nasce, “sua natureza humana é reconhecida, o que justifica a proteção jurídica conferida pelo Código Civil ao bebê em fase intrauterina”.

Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar de São Paulo e Referencial da Comissão Arquidiocesana de Defesa da Vida, lembrou que a Igreja fundamenta sua visão sobre o início da vida nas indicações da própria ciência. Ele ressaltou que já no ato da fecundação, cada ser humano é criado por Deus.

“A vida humana deve ser respeitada e protegida de maneira absoluta a partir do momento da concepção. Desde o primeiro momento de sua existência, o ser humano deve ver reconhecidos os seus direitos de pessoa, entre os quais o direito inviolável de todo ser inocente à vida”, consta no parágrafo 2270 do Catecismo da Igreja Católica (CIC), lido pelo Bispo na ocasião.

O DIÁLOGO DOS ‘NÃO NASCIDOS’

Dom Carlos Lema apontou ainda



Dom Carlos Lema, Padre Anderson Marçal e participantes do evento, realizado na Paróquia Santa Cândida, no dia 3, sobre o tema do aborto

que as Sagradas Escrituras indicam que os “não nascidos” são uma vida valiosa para Deus e já possuem uma missão. “Quando Maria, que tinha acabado de ficar grávida, visita sua prima Isabel, já no sexto mês gestacional, esta relata a agitação do bebê em seu ventre ao perceber a chegada de Maria. Já no ventre, Jesus tem sua missão de santificação estabelecida e realizada. Naquele momento, Ele santifica João, que também reage cumprindo sua própria missão: indicar que Jesus é o Salvador (cf. Lc 1,39-56). Nesse diálogo entre os dois não nascidos, vemos a prova da vida dentro do ventre”, comentou.

O Bispo fez também referência ao versículo 5 do capítulo primeiro do livro de Jeremias. “Aqui se afirma que ‘antes de teu nascimento, eu já te havia consagrado, e te havia designado profeta das nações’. Portanto, cada ser humano tem uma missão única e irrepetível, dada a nós antes do nascimento”, concluiu.

PL 1904/24 E A GUERRA DE NARRATIVAS

Um dos pontos centrais do evento foi sobre o projeto de lei (PL) 1904/24, que prevê uma alteração no Código Penal brasileiro para equipar a pena do aborto após as 22 semanas de gestação à de um homicídio, considerando que com esta idade gestacional o bebê já tem condições de vida fora do útero.

Membro da Comissão Arquidiocesana de Defesa da Vida e mediadora do encontro, Camila Oliveira disse que tem ocorrido uma “guerra das narrativas” acerca do projeto de lei, com a propagação de conteúdos inverídicos de que o PL 1904 é um ataque aos direitos da mulher. “Nessa guerra de narrativas, muitos católicos acabam sendo enganados, e é para impedir isso que estamos aqui”, comentou.

Elaine Cristina Teixeira Cancian, coordenadora da Marcha Pela Vida Brasil – SP e membro da Comissão em Defesa da

Vida do Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), lamentou as manipulações que têm ocorrido sobre o tema: “Um dia desses, vi nas redes sociais a seguinte frase: ‘Pena para mulher que abortar após estupro: 20 anos; Pena para estuprador: 10 anos.’ Essa informação é totalmente manipulada e fora de contexto. É assim que os pró-aborto agem”.

Dom Carlos Lema Garcia relembrou a manifestação da CNBB a respeito do tema, a qual considera o PL 1904/24 um instrumento importante para a defesa das vidas da mãe e do bebê. “A idade gestacional proposta no projeto possibilita que seja realizado o parto, dando grandes chances de sobrevivência ao bebê. Então, por que matá-lo? Se é possível evitar o trauma do aborto e, de acordo com o desejo da mãe, prover um lar para ele, por que não apoiar que ambos, mãe e bebê, sigam suas vidas?”.

DESINFORMAÇÃO E TRAUMA PÓS-ABORTO

As consequências do aborto para a saúde física e mental da mulher também foram mencionadas durante o evento.

“Está cada vez mais comum na Medicina o termo ‘trauma pós-aborto’, que descreve uma série de sintomas físicos e psicológicos que a mulher desenvolve após realizar o procedimento, como insônia, medos, pesadelos e depressão”, disse a médica Carla.

Essa foi a realidade vivida por F, hoje com 34 anos, que prefere não se identificar. Ela fez um aborto aos 19 anos, após engravidar em uma relação sexual durante uma festa na faculdade.

“Eu já estava na 20ª semana de gestação quando fiz o aborto. Depois, tive uma inflamação pélvica que me fez voltar ao hospital e admitir para minha família o que tinha feito semanas antes. O pior, porém, foram os sonhos que eu tinha. Eu ouvia choro de bebê todas as noites. Achei que Deus estava me casti-

gando, mas descobri que eu é que não me perdoava pelo que fiz. Hoje estou casada, tenho um filho, mas tive muita dificuldade para engravidar quando desejei. Acho que se tivesse buscado ajuda, entendido mais sobre o que estava fazendo, poderia ter tomado outra decisão”, relatou à reportagem.

Roseli Ferreira, coordenadora da Pastoral Familiar da Paróquia Santa Cândida, destacou que “muitas pessoas caem nas falácias do aborto por falta de conhecimento. Trazer esse debate é uma forma de conscientizá-las para que tomem decisões mais assertivas”.

Elaine enfatizou que a Igreja tem um amplo trabalho em defesa das duas vidas e citou como exemplo o Amparo Maternal, instituição católica surgida há 85 anos em São Paulo.

“O Amparo Maternal nasceu exatamente para dar apoio a mulheres com gravidez indesejada. Hoje, infelizmente, muitas optam pelo aborto, sem saber nada sobre isso, por causa da falta de estrutura financeira e afetiva. Nossa missão é mostrar para a mulher que ela não está sozinha e que vamos ajudá-la sem julgamentos. Vocês ficariam surpresos em saber quantas vidas essa acolhida salva”, comentou Elaine, que também é embaixadora da Associação Amparo Maternal.

Dom Carlos Lema Garcia comentou que a Igreja tem buscado formar pessoas para que acolham mulheres em gestações difíceis e indiquem soluções que defendam “este dom precioso que Deus nos dá, que é a vida, tanto da mãe quanto do bebê e de toda a família”.

Ao término do encontro, o semblante dos participantes era de contentamento em saber que não são vozes isoladas na sociedade. Também o Padre Anderson Marçal, Pároco, se mostrou feliz pela realização do evento. “Santa Cândida é a padroeira das famílias e inspira esses momentos para que saibamos defender algo tão atacado em nossos tempos: a família”, concluiu.

Bom uso da IA e discernimento no ambiente digital serão tratados em congresso de comunicação

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Explorar os diversos aspectos da comunicação nos âmbitos religioso, social e digital é o foco do “Congresso de Comunicação – Inteligência Artificial, Lei Geral de Proteção de Dados e Discernimento no Ambiente Digital”, que acontecerá nos dias 15 e 16, na Faculdade Paulus de Comunicação (Fapcom), na Vila Mariana, zona Sul.

Além da Fapcom são promotoras do evento a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB Nacional), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e as Arquidioceses de São Paulo e do Rio de Janeiro. Estão inscritas mais de 200 pessoas, entre as quais sacerdotes, religiosos consagrados, coordenadores e assessores de comunicação de faculdades, universidades e dioceses de todo o Brasil.

TEMÁTICAS E PALESTRANTES

O Congresso terá como conferencistas especialistas em inteligência artificial (IA), gerenciamento de crise, mídia, religião e sociedade, além de influenciadores digitais. Entre as reflexões a ser feitas estão as vantagens, riscos e aspectos teo-

lógicos relativos à inteligência artificial; o panorama atual da comunicação religiosa; comunicação digital; e Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Duas conferências estão previstas para o primeiro dia do evento: “Igreja e discernimento no ambiente digital: preservar identidade e transmitir valores”; e “Comunicação digital e o anúncio da verdade em tempo de *Fake News*”.

Entre os palestrantes confirmados estão Dom Valdir José de Castro, SSP, Presidente da Comissão Episcopal para a Comunicação da CNBB, Bispo de Campo Limpo (SP) e Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP; João Fábio Azeredo, mestre em Direito Civil pela Faculdade de Direito da USP; Luiz Mauro Sá Martino, doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP e professor da pós-graduação em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero e da Casa do Saber; Maria Cristina Machado Domingues, mestre em Engenharia da Computação e diretora técnica de Tecnologias Digitais da USP; Marcus Tullius, mestre em Comunicação Social pela PUC Minas e coordenador-geral da Pascom Brasil; e Lúcia Martins, profissional do setor de relações públicas e comunicações, com *expertise* em gestão de crises.

MOTIVAÇÕES

Em entrevista à rádio **9 de Julho**, o Padre José Erivaldo Dantas, Diretor da Fapcom, ressaltou que o Congresso foi pensando para refletir sobre como a inteligência artificial impacta no ambiente eclesial e na vida das pessoas, e que uma das metas é fazer com que os participantes compreendam melhor esta e outras novas tecnologias de comunicação e possam fazer delas um bom uso.

“Não se deve olhar com desconfiança para a inteligência artificial, mas sim pensar em como bem aproveitá-la nas atividades cotidianas. Isso se aplica ao jornalismo, à publicidade e propaganda e às demais áreas de criação. Portanto, se buscará responder de que maneira vamos nos apropriar dessa tecnologia para que ela nos ajude no processo comunicacional e nas demais atividades. Na Fapcom, temos discutido essa questão da inteligência artificial, entrado em contato com empresas e outras instituições que já estão utilizando essa tecnologia. Certamente, não se deve ‘demonizar’ a IA, excluí-la, mas sim entendê-la e ver como aproveitar dos benefícios que ela poderá nos proporcionar”, ressaltou o Diretor da Fapcom.

Esta também é a meta da CRB Nacio-

CONGRESSO DE COMUNICAÇÃO

Inteligência Artificial, Lei Geral de Proteção de Dados e Discernimento no Ambiente Digital

A comunicação nos âmbitos religioso, social e digital



O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no *site* do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Vaticano se manifesta sobre ofensa aos cristãos na abertura de Paris 2024
<https://curt.link/opYGO>

Celam: solidário aos venezuelanos perante a atual crise política e social
<https://curt.link/JMOXL>

Campanha da Fraternidade 2025: conheça o tema, a identidade visual e a oração
<https://curt.link/nAWrY>

Das horas no asfalto ao ouro no solo: Rebeca Andrade alcança o auge em Paris 2024
<https://curt.link/hBKsL>

Evento em SP abordará os benefícios da parceria entre a família, a escola e a Igreja
<https://curt.link/Gjifc>

A Igreja e a Inteligência Artificial
<https://curt.link/gJZnS>

nal, conforme destacou a Irmã Neusa Santos, assessora de comunicação da instituição em entrevista à rádio da Arquidiocese: “Temos a preocupação de que a vida religiosa trabalhe usando bem esta tecnologia a seu favor e a favor de uma evangelização sempre mais eficaz, e que o tecnológico seja um instrumento para criar uma dimensão de rede colaborativa”.

Irmã Neusa lembra ainda que a IA tem sido uma grande ferramenta para a Igreja. “E podemos avançar em muitos campos neste sentido. Durante o evento, os especialistas darão dicas sobre o uso da IA, por exemplo, na catequese ou para gerenciar dados relacionados às questões financeiras e de secretariado”, detalhou.

A assessora de comunicação da CRB destacou, ainda, que os conteúdos sobre o gerenciamento de crise serão um dos aspectos centrais do evento. “Falaremos muito de como as tecnologias podem ajudar nesse enfrentamento e das habilidades que precisamos ter para gerenciar as crises, sobretudo as comunicacionais”.

PONTOS DE ATENÇÃO COM O USO DA IA

O Diretor da Fapcom comentou que já tem sido desafiador equilibrar o uso da inteligência artificial no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que essa tecnologia oferece respostas prontas para questões que antes demandavam pesqui-

sas por parte dos estudantes.

“Nesse contexto, cabe ao docente fazer com que seu aluno entenda que a inteligência artificial é um recurso, mas ela não pode assumir o papel da aprendizagem como um todo. Temos sim de aprender a como extrair informações com uso da inteligência artificial, mas mantendo o processo de aprendizagem de uma forma efetiva e metodológica”, enfatizou o Padre José Erivaldo.

O Sacerdote apontou, ainda, que o uso inapropriado da inteligência artificial pode disseminar *fake news* e *deepfake* (alteração do rosto e/ou voz de alguém para produzir um conteúdo falso). “Essa prática tem aspectos éticos, pois a partir do momento em que se usa uma voz ou a imagem de alguém para produzir algo não legal, isso pode comprometer a vida de muitas pessoas. Esse é um grande desafio, porque esse conteúdo gerado se torna algo tão real que é difícil compreender se aquilo é, de fato, algo produzido pela inteligência artificial ou não. Precisamos ampliar a nossa capacidade de entender até que ponto um conteúdo é produzido com fins éticos ou não. E todas estas situações, de algum modo, também interferem no processo de evangelização e no ambiente eclesial”.

(Edição: Daniel Gomes/O SÃO PAULO, a partir de entrevista da jornalista Cleide Barbosa/rádio 9 de Julho)

Divulgação

O que muda na gestão da água em SP com a venda de parte da Sabesp?

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

A desestatização da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), efetivada em 23 de julho, resultou em uma captação de aproximadamente R\$ 14,8 bilhões aos cofres do governo paulista, dos quais R\$ 4,4 bilhões (30% do valor líquido) serão destinados ao Fundo de Apoio à Universalização do Saneamento Básico no Estado de São Paulo (Fausp), criado para subsidiar a redução da tarifa e a ampliação do acesso ao saneamento.

Universalizar o saneamento básico no estado até 2029 e cobrar tarifas mais baratas pelo serviço prestado são parte do compromisso que viabilizou a venda de 32,3% das ações da companhia pelo governo paulista, que antes detinha 50,3% de seu controle acionário. Os 49,7% restantes já estavam em títulos no mercado financeiro.

Dos R\$ 14,8 bilhões da concessão à iniciativa privada, R\$ 6,9 bilhões foram pagos pela Equatorial Participações e Investimentos IV S.A., concessionária que passa a deter 15% da Sabesp e não poderá vender suas ações até 2029 nem competir com a própria Sabesp pela comercialização da água e serviços de esgoto. Outros 17,3% foram comprados por investidores no mercado financeiro e 18% do controle acionário da companhia permanece com o governo paulista.

REDUÇÃO NO VALOR DAS TARIFAS

A Sabesp atende 28,4 milhões de pessoas em 375 cidades. Desde a entrada em vigor da desestatização, estes consumidores já estão pagando tarifas mais baratas. Em maio, a companhia tinha reajustado os valores de referência em 6,44%.

Neste primeiro momento, o desconto está sendo proporcional aos dias sob o novo contrato. Por exemplo: quem teve sua medição de consumo feita em 23 de julho

(data da desestatização) foi cobrado um dia no valor da nova tabela e nos outros 30 com os valores da tabela anterior. Se a medição ocorreu no dia 24, a cobrança foi de dois dias com o novo valor e em 29 com a tarifação antiga. A partir da próxima leitura, será aplicada apenas a nova tabela de valores, já considerando os seguintes percentuais de desconto:

***10%** – Para as famílias cadastradas no CadÚnico (994,6 mil entre os clientes da Sabesp) e que estão na faixa básica de consumo (de 0 a 10 metros cúbicos), as quais são enquadradas na tarifa residencial vulnerável (àquelas com renda familiar per capita de até R\$ 218) ou na residencial social (renda familiar per capita entre R\$ 218 e R\$ 706);

***1%** para os demais clientes residenciais (11,2 milhões de famílias);

***0,5%** para clientes comerciais e industriais (700 mil consumidores).

CÁLCULO DO REAJUSTE

Antes da concessão, os investimentos da companhia eram pré-pagos, ou seja, com base naquilo que já se previa gastar era feito o cálculo do reajuste da tarifa. Agora a lógica é inversa: primeiro a Sabesp fará o investimento, depois poderá incluí-lo no reajuste anual da tarifa, após a aprovação da Agência Reguladora de Serviços Públicos (Arsp).

Além disso, como neste novo modelo de gestão se projeta que a Sabesp reduza custos operacionais e obtenha ganhos de produtividade, o serviço tende a custar menos com o passar dos anos, podendo levar a novas reduções no valor das tarifas. Portanto, o equilíbrio entre os ganhos de eficiência operacional e os investimentos feitos serão os balizadores dos reajustes anuais.

UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO ATÉ 2029

O Novo Marco Legal do Saneamento Básico – lei federal 14.026/2020 – determina que em todo o Brasil até



Assessoria de Imprensa da Sabesp

2033 haja a universalização dos serviços de saneamento, garantindo a 99% da população o acesso a água potável e a 90% a coleta e tratamento do esgoto.

Na atual área de cobertura da Sabesp, boa parte das cidades estão próximas destes índices ou até já os ultrapassaram, mas especialmente em áreas rurais e núcleos urbanos informais, como as favelas, ainda há muita necessidade de melhorias.

O contrato de concessão da Sabesp estipula que até 2029 se alcance os percentuais de universalização do saneamento, uma meta que consta no Plano Regional de Saneamento Básico, no qual se prevê investimentos de R\$ 260 bilhões até 2060, dos quais R\$ 69 bilhões serão aplicados justamente para levar água potável, tratamento e coleta de esgoto a toda a população.

Água: um direito humano a ser eficazmente gerido

O princípio da destinação universal dos bens, um dos pilares da Doutrina Social de Igreja, também se aplica às questões relativas à água.

Conforme aponta do Compêndio da Doutrina Social da Igreja, “a utilização da água e dos serviços conexos deve ser orientada à satisfação das necessidades e sobretudo das pessoas que vivem em pobreza” (CDSI 484).

A Doutrina da Igreja também indica

que a água “não pode ser tratada como uma mera mercadoria entre outras e o seu uso deve ser racional e solidário (...) sempre foi considerada como um bem público, característica que deve ser mantida caso a gestão venha a ser confiada ao setor privado” (CDSI 485).

A Igreja, portanto, não faz objeções à concessão dos serviços de saneamento básico a entes privados desde que o acesso à água seja mantido como um

direito inalienável, o que também é afirmado pelo Papa Francisco na encíclica *Laudato si'*: “Enquanto a qualidade da água disponível piora constantemente, em alguns lugares cresce a tendência para se privatizar este recurso escasso, tornando-se uma mercadoria sujeita às leis do mercado. Na realidade, o acesso à água potável e segura é um direito humano essencial, fundamental e universal, porque determina a sobrevivên-

cia das pessoas e, portanto, é condição para o exercício dos outros direitos humanos. Este mundo tem uma grave dívida social para com os pobres que não têm acesso à água potável, porque isto é negar-lhes o direito à vida radicado na sua dignidade inalienável. Esta dívida é parcialmente saldada com maiores contribuições econômicas para prover água limpa e saneamento às populações mais pobres” (LS 30). (DG)

LIGUE AGORA
0800 591 6448
FRETE GRÁTIS PARA TODO O BRASIL

CÚRCUMA
O MAIS POTENTE
ANTI-INFLAMATÓRIO DA NATUREZA

NA COMPRA DO CÚRCUMA, GANHE
UM LINDO E ABENÇOADO TERÇO

- ANTI-INFLAMATÓRIO NATURAL**
- ALTA CONCENTRAÇÃO DE CURCUMINA**
- AJUDA A REDUZIR OS NÍVEIS DE COLESTEROL "RUIM"**
- AUXILIA A FORTALECER A IMUNIDADE**
- TEM EFEITO DIURÉTICO**
- AUXILIA A MELHORAR OS NÍVEIS DE GLICOSE NO SANGUE**

100% NATURAL
100% NATURAL
100% NATURAL

BELÉM

Dom Cícero: 'A primeira escola da esperança é a oração'

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

A fim de colocar em prática o "Ano de Oração" – anunciado pelo Papa Francisco para este 2024 em preparação ao Grande Jubileu 2025 – e fazer com que a oração seja a base da proclamação de esperança que este Jubileu poderá trazer, foi iniciada no sábado, 3, a Escola de Oração da Região Belém, reunindo centenas de pessoas das paróquias e comunidades do Decanato Sant'Ana e São Joaquim, na Escola Cáritas, em São Mateus.

O objetivo da escola é fazer com que os participantes possam redescobrir o valor da oração, a necessidade de rezar cotidianamente, além de aprenderem como rezar e se educar para a oração nos

tempos atuais, fazendo com que a espiritualidade seja importante na vida dos homens e mulheres.

Após um momento de oração e louvor, Dom Cícero Alves de França falou aos participantes, destacando que oração é humildade.

"No Ano da Oração, o Papa nos convidou para que nos tornemos mais humildes", ressaltou, lembrando que orar é abrir espaço para que Deus habite e domine o ego que existe em cada pessoa, e que a oração ajuda no processo de amadurecimento do ser humano.

DIÁLOGO, ESPERANÇA E ORAÇÃO

Um dos objetivos da Escola consiste em descobrir o que é, de fato, a oração na vida cotidiana. Dom Cícero explicou que



Fernando Arthur

orar é dialogar com Deus e desejá-Lo, e que, assim, o grande desafio do Ano da Oração é que tal hábito se transforme em uma conversa. "Porque diante de Deus, nós conhecemos a nossa verdadeira face, descobrimos qual é o nosso verdadeiro rosto, um rosto que talvez perdeu a luminosidade por causa do pecado e das limitações", sublinhou.

O Jubileu 2025 tem como tema "Peregrinos de Esperança". Ao comentar sobre a temática, Dom Cícero recordou que "a primeira escola da esperança é a oração".

"Sem a oração, nós nos tornamos pessoas sem esperança, desesperançados, e alguém que não tem esperança é alguém angustiado, que se desespera diante da morte, do sofrimento e da dor.

A esperança nos mantém conectados a Deus", prosseguiu.

SILÊNCIO E CONTEMPLAÇÃO

Dom Cícero também conduziu um momento de oração silenciosa e contemplativa com os fiéis. Depois, refletiu com eles o Salmo 8 e, por fim, respondeu a perguntas sobre como rezar melhor e como trabalhar e orar. No encerramento, o Bispo e os padres abençoaram os participantes.

A Escola de Oração acontecerá nos Decanatos da Região Belém durante o segundo semestre. O próximo encontro será em 31 de agosto, às 9h, para as paróquias e comunidades do Decanato São Lucas, na matriz da Paróquia Cristo Rei (Rua Maria Eugênia, 128, próximo à estação Tatuapé do Metrô).



Pascom paroquial

Iniciando a **Semana Catequética Arquidiocesana**, os catequistas das paróquias e comunidades da Região Belém reuniram-se na noite de 29 de julho na Paróquia São Carlos Borromeu, na Vila Prudente, Decanato Santa Maria e São José, para a missa de abertura, presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada por padres atuantes na Região.

(por Fernando Arthur)

IPIRANGA



Pascom paroquial

Entre os dias 30 de julho e 4 de agosto, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, esteve em **visita pastoral à Paróquia Santa Paulina**, Decanato Santo André. Acompanhado dos Padres Israel Mendes Pereira, Pároco, e Jonathan Aparecido Lopes Gasques, Vigário Paroquial, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga visitou idosos e doentes, acompanhou o dia a dia paroquial, reuniu-se com lideranças paroquiais e conheceu o entorno paroquial de Heliópolis. A visita foi encerrada no domingo, com missa presidida por Dom Ângelo.

(por Pascom Regional)



Pascom paroquial

Em 30 de julho, na Paróquia Santa Cândida, Decanato São Marcos, foi realizada a missa de abertura da **Semana Catequética 2024**, presidida por Padre Uilson dos Santos, Vigário Adjunto da Região, concelebrada pelos Padres Anderson Marçal, Pároco e Assistente Eclesiástico Regional da Comissão Bíblico-Catequética, e Marcos Roberto Pereira, Vigário Paroquial. No dia 1º, os catequistas das paróquias e comunidades da Região participaram da formação na Paróquia Nossa Senhora de Sião, Decanato São Marcos, explanada por Padre Paulo Cesar Gil, Assistente eclesialístico da Comissão de Animação Bíblico-Catequética da Arquidiocese.

(por Pascom Regional)



Pascom paroquial

Em missa no sábado, 3, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, conferiu o sacramento da Crisma a 60 jovens e adultos da **Paróquia Nossa Senhora das Mercês**, Decanato Santo André. Foram concelebrantes o Frei Demerval Reis Soares Filho, O. de M., Pároco; o Frei Jociel Batista de Carvalho, O. de M., Vigário Paroquial; e o Frei William Cosme da Silva, O. de M.

(por Pascom Paroquial)



Pascom paroquial

Após uma novena preparatória presidida por padres convidados, a **Paróquia Santo Afonso Maria de Ligório**, Decanato Santo André, comemorou seu padroeiro em 1º de agosto. Encerrando as festividades, houve uma procissão pelas ruas da Água Funda, seguida da última celebração do dia, presidida por Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, e concelebrada pelos Padres Jefferson Mendes de Oliveira, Pároco, e Leonardo Venício de Araújo Silva.

(por Pascom Regional)

LAPA

Dom Edilson Silva preside missa na abertura da Semana Catequética

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

Na Paróquia São João Maria Vianney, Decanato São Simão, em 30 de julho, Dom Edilson de Souza Silva, presidiu a missa de abertura da Semana Catequética 2024 na Região Lapa.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa lembrou que o evento tem por objetivos perceber os desafios e oportunidades com relação à prática catequética e a elaboração de um planejamento com metas claras e ações concretas, integradas ao Projeto Pastoral da Região e ao Plano de Pastoral da Arquidiocese.

Em âmbito paroquial, este planejamento busca orientar, animar e coordenar, em comunhão com pároco, a Catequese paroquial, em vista da: acolhida e educação da fé; elaboração em conjunto do planejamento paroquial com os agentes de Catequese; e a formação sistemática e permanente desses agentes.



Osvaldo Reis



Benigno Naveira

Nova unidade da Ages é inaugurada

Na manhã de 31 de julho, Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, inaugurou a unidade Centro de Educação Infantil (CEI), no Conjunto Habitacional do Jardim Humaitá.

Esta CEI é vinculada à Associação Gaudium et Spes (Ages), que atende 170 crianças. A sede foi transferida com o nome de CEI-Sant'Ana para CEI Ruth Vidal da Silva Martins.

Participaram do evento o Padre Messias de Moraes Ferreira, Presidente da Ages; o senhor Piva, vice-presidente; Mariana Luz, Vanessa Castro e João Clemente; diretores; Benigno Naveira, membro

do conselho fiscal; funcionários, e o Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima.

Dom Edilson, ao iniciar a inauguração, parabenizou a todos, enalteceu o trabalho realizado pela diretoria e funcionários em todas as unidades das creches da Ages, que acolhem as crianças em período integral; nas unidades socioeducativas no atendimento, acompanhamento e orientação dos jovens. Ao abençoar e aspergir as novas e modernas instalações, recordou que a Ages mantém convênio com as Secretarias Municipais de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) e de Educação. (BN)



Pascom paroquial

Em missa na noite de 31 de julho, na Paróquia Nossa Senhora Rainha da Paz, na Vila Ida, Decanato São Simão, foram celebrados os **25 anos de ordenação sacerdotal do Padre Geraldo Raimundo Pereira**, Pároco. O próprio jubilandando presidiu a Eucaristia. Participante da celebração, Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, parabenizou o Sacerdote (à esquerda do Bispo) pelo jubileu sacerdotal e por seu empenho evangelizador na Igreja em São Paulo.

(por Benigno Naveira)



Pascom paroquial

Na manhã de domingo, 4, os fiéis da **Paróquia São João Maria Vianney**, Decanato São Simão, festejaram o padroeiro, participando da missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, e concelebrada pelo Padre João Carlos Deschamps de Almeida, Pároco.

(por Benigno Naveira)

Você Pergunta

Deus perdoará a quem já se prostituiu na vida?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A autora da pergunta prefere não se identificar: "Padre, a crise financeira e a falta de emprego me levaram a grandes dificuldades. Tentei manter meu sustento de forma digna, mas não obtive sucesso, e por causa disso caí na prostituição. Tenho muito temor de que Deus não me perdoe e que eu pague caro pelo que estou

fazendo. Ainda posso algum dia ser digna após o tipo de pecado que cometo?"

Minha irmã, nenhuma crise pode justificar uma mulher, uma filha de Deus, se prostituir, vender seu corpo como se fosse uma coisa. E nada neste mundo pode justificar alguém se aproveitar de uma mulher como uma coisa para satisfazer seus instintos.

Este caminho estranho que você pegou, minha irmã, já está fazendo você

sofrer. Lembre-se, porém, de que você sempre será uma filha amada de Deus e, assim, sempre poderá reorientar a sua vida para Deus.

Sabe, minha irmã, preocupou-me a forma como você fez a sua pergunta. Você não me parece disposta a deixar este caminho que escolheu. Você fala que está seguindo por ele e coloca a possibilidade de uma conversão, de uma mudança de vida, lá em um futuro incerto. Pare com isso! É

agora que o Senhor quer que você reconstrua a sua vida. Lembre-se da pecadora pública a quem Jesus disse: "Ninguém te condenou? Eu também não te condeno. Va em paz! E não peques mais!"

Força, minha irmã. Quanto mais você permanecer nesta vida, mais vai entristecer ao nosso Pai do céu, não só porque você peca, mas porque cada vez mais está ficando longe Dele. Deus a proteja, ilumine e abençoe.

SÉ



Pascom paroquial

Em 31 de julho, os fiéis da **Paróquia Santo Inácio de Loyola e São Paulo Apóstolo**, Decanato São Tiago de Alfeu, celebraram a memória litúrgica de Santo Inácio (1491-1556). A missa solene foi presidida pelo Padre Danilo Alves Lima, SSP, Pároco, e concelebrada pelos Padres Antônio Lúcio da Silva Lima, SSP, Vigário Paroquial, e José Carlos Fructuoso, SSP, Colaborador. Após a celebração, houve a partilha do bolo do padroeiro. Santo Inácio de Loyola fundou a Companhia de Jesus, que foi aprovada pelo Papa Paulo III, em 1540, e para a qual foi eleito primeiro Superior Geral da Ordem. *(por Pascom paroquial)*



Faculdade de São Bento de São Paulo

Na quinta-feira, dia 1º, a Faculdade de São Bento de São Paulo, Decanato São João Evangelista, em parceria com a editora *Santuário*, realizou uma **palestra com o Frei Patrício Sciadini, OCD**, para o lançamento do seu livro "A Espiritualidade Cristã: História, Perspectivas e Desafios". O evento contou com a presença de leigos e religiosos e teve como interlocutor Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé. *(por Secretariado de Comunicação Região Sé)*



Equipe de Animação Bíblico Catequética

Em 30 de julho, aconteceu o início da **Semana Catequética 2024 na Região Sé**. A missa, com o tema "Catequista, uma pessoa de fé", ocorreu na Paróquia Santo Agostinho, Decanato São Tiago de Alfeu, presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé. Concelebraram o Padre Sancley Gondim, Assistente Eclesiástico regional da Animação Bíblico-Catequética, e o Frei Everton de Freitas, OSA, Pároco, com ampla participação dos catequistas da Região. *(por Secretariado de Comunicação da Região Sé)*



Pascom paroquial

No domingo, 4, na **Paróquia São Joaquim**, Decanato São Tiago de Alfeu, Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, presidiu a missa de encerramento dos festejos ao padroeiro. A comunidade também rendeu ação de graças pelo Dia do Padre. Concelebrou o Padre Geraldo Pedro dos Santos, Pároco. *(por Pascom Paroquial)*



Renata Nascimento

No último fim de semana, dias 3 e 4, realizou-se na **Paróquia Santa Teresa de Jesus**, Decanato São Tomé, o Encontro de Casais com Cristo - 2ª Etapa, cujo objetivo é o aprofundamento catequético-doutrinal, por uma tomada de consciência sobre os documentos da Igreja. O Encontro encerrou-se com missa, presidida pelo Frei Miguel Guzzo Coutinho, O.Carm., Vigário Paroquial. *(por Cassiano e Norma Pesce)*

Divulgação

FESTA DA PADROEIRA 2024

"Um grande sinal apareceu no céu: uma mulher vestida de sol, tendo a lua debaixo dos pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas"

TRÍDUO PREPARATÓRIO

<p>15/08 (QUINTA-FEIRA)</p> <p>11h - Santo terço 11h30 - Hora média 12h - Celebração Eucarística de abertura da Festa da Padroeira 2024 Presidida pelo Arcebispo Metropolitano de São Paulo, Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer. 13h - Abertura da Exposição Sé: Catedral, Praça e Marco 16h - Vésperas</p>	<p>16/08 (SEXTA-FEIRA)</p> <p>11h - Santo terço 11h30 - Hora média 12h - Celebração Eucarística Presidida pelo bispo auxiliar da região Lapa, Dom Edilson de Souza e Silva 16h - Vésperas</p>
<p>17/08 (SÁBADO)</p> <p>11h - Santo terço 11h30 - Hora média 12h - Celebração Eucarística Presidida pelo bispo auxiliar da região Sé, Dom Rogério Augusto das Neves 16h - Celebração dos Religiosos e Religiosas</p>	<p>SOLENIIDADE DA ASSUNÇÃO DA BEM-AVENTURADA VIRGEM MARIA 18/08 (DOMINGO)</p> <p>9h - Celebração Eucarística 1h - Missa Solene Presidida pelo Cardeal Prefeito do Dicastério para a Cultura e Educação do Vaticano, Dom José Tolentino de Mendonça 15h30 - Vésperas 16h - Celebração Eucarística</p>

Participação Especial da ORQUESTRA FILARMÔNICA SENAI-SP na MISSA das 11h

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocado o Sr. **CELSO RENATO CUNHA**, com endereço desconhecido, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo - Av. Nazaré, 993 - Ipiranga - São Paulo - SP, Tel. 3826-5143, para tratar assuntos que lhe dizem respeito.

São Paulo, 07 de agosto de 2024.

Mons. Sérgio Tani
Vigário Judicial

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital, fica convocado o Sr. **SUNG WOO LEE**, com endereço desconhecido, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo - Av. Nazaré, 993 - Ipiranga - São Paulo - SP, Tel. 3826-5143, para tratar assuntos que lhe dizem respeito.

São Paulo, 06 de agosto de 2024.

Mons. Sérgio Tani
Vigário Judicial

BRASILÂNDIA

Pastoral Afro promove encontro formativo sobre liturgia e cultura afro-brasileira

TAÍSE CORTÊS
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

A Pastoral Afro da Região Brasilândia realizou, no sábado, 3, um encontro formativo sobre "Liturgia: celebrar com os valores das culturas afro-brasileiras", na Paróquia São Luís Gonzaga, Decanato Santa Isabel e São Zacarias.

O evento, assessorado pelo Padre Edmar Antônio de Jesus, da Diocese de Santo André (SP), reuniu religiosos, leigos e sacerdotes, entre os quais

o Cônego José Renato Ferreira e o Padre Sony Fleurima, SMM, Coordenadores Regionais da Pastoral Afro.

Padre Edmar apresentou um breve histórico da Pastoral Afro e propôs reflexões sobre a presença de elementos afro-brasileiros nas celebrações litúrgicas.

Ainda durante o encontro, houve uma apresentação cultural do Grupo de Capoeira Nossa Arte. A formação completa pode ser acessada no Facebook da Pascom Brasilândia.



Taise Cortês



Mari Figueiredo

No sábado, 3, os membros do Encontro de Casais com Cristo (ECC) de paróquias da Região Brasilândia participaram da **1ª Romaria do Encontro de Casais com Cristo do Regional Sul 1 da CNBB** ao Santuário Nacional de Aparecida. Mais de 250 pessoas foram de ônibus e carros em romaria, para celebrar os 54 anos do ECC no Brasil. A missa em ação de graças, às 9h, foi presidida por Dom Edmilson Amador Caetano, Bispo de Guarulhos (SP) e Assistente Eclesiástico do ECC no Regional Sul 1, e concelebrada por diversos diretores espirituais do movimento, incluindo os Padres Márcio Campos, CSCh, Assistente Eclesiástico do ECC Brasilândia, e Gilson Feliciano Ferreira, SV, Administrador Paroquial da Paróquia São José Operário, Decanato São Filipe.

(por Anderson Figueiredo)



Edneia Pereira

Em 28 de julho, na Comunidade Nossa Senhora de Fátima, no Parque Panamericano, pertence à Paróquia Nossa Senhora Mãe e Rainha, aconteceu um **encontro de formação para os agentes da Pascom do Decanato São Barnabé**. O tema "A espiritualidade do comunicador" foi assessorado pela Irmã Viviani Moura, FSP, vice-coordenadora da Pascom Arquidiocesana, que abordou a necessidade de os comunicadores católicos estarem conectados com a fonte de toda comunicação, Jesus Cristo. Também participou do evento o Padre Cílto José Rosembach, Pároco.

(por Edneia Pereira e Jorge Vicente)

SANTANA



Pascom Santana

NOVO VIGÁRIO EPISCOPAL E GERAL DA REGIÃO

Na segunda-feira, 5, o Cardeal Odilo Pedro Scherer anunciou a nomeação do Padre Carlos Alberto Douzel como Vigário Episcopal e Geral da Região Santana. Atualmente, o Sacerdote é Pároco da Paróquia Santa Luzia, Decanato Santo Estêvão. A nomeação é válida até que um Bispo Auxiliar da Arquidiocese seja designado pelo Arcebispo Metropolitano como Vigário Episcopal e Geral para a Região.

(por Padre Lucas Antônio Gobbo Custódio, CR)



Denilson Rabelo

No domingo, 4, Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese, presidiu missa na matriz da **Paróquia Nossa Senhora das Neves**, Decanato Santo Estêvão, por ocasião da festa da padroeira, cuja memória litúrgica é celebrada em 5 de agosto. Concelebrou o Padre Antonio Lima, Pároco, com assistência dos Diáconos Antônio Ferreira Junior e José Nilton Alfredo Oliveira.

(por Denilson Rabelo)



Fernando Fernandes

No dia 4, os fiéis da **Paróquia Jesus no Horto das Oliveiras**, Decanato São Tiago de Zebedeu, renderam graças a Deus pelo Dia do Padre, o jubileu de ouro da Paróquia e os 22 anos de ordenação sacerdotal do Padre Jovanês Vitoriano, SDS, Administrador Paroquial, que concelebrou a missa presidida por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese, e assistida pelo Diácono Permanente Edson Breda.

(por Fernando Fernandes)



Denilson Rabelo

Na manhã do domingo, 4, na **Paróquia Santa Joana D'Arc**, Decanato Santo Estêvão, 82 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Jorge Pierozan, Bispo nomeado para a Diocese do Rio Grande (RS) e que até junho foi Vigário Episcopal da Região Santana. Concelebrou o Padre Antônio Bezerra de Moura, Pároco, com a assistência do Diácono Ailton Machado Mendes.

(por Denilson Rabelo)

Em Iguape (SP), santuário mantém viva a histórica devoção ao Senhor Bom Jesus

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Cerca de 200 mil pessoas participaram das festividades do Senhor Bom Jesus de Iguape, na cidade de Iguape (SP), Diocese de Registro. Fiéis de diversas regiões do Brasil peregrinam até a igreja histórica no Vale do Ribeira para rezar diante da imagem do Senhor Bom Jesus, venerada desde o século XVII.

As celebrações principais desta que é considerada a segunda maior festa religiosa do estado de São Paulo ocorrem nos dias 6 e 7, quando as ruas da cidade são tomadas de fiéis. No entanto, as festividades começaram em 28 de julho, com a novena preparatória, que contou com a presença de diversos bispos, entre os quais o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, que foi o pregador na 6ª noite da novena; e Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar de São Paulo, que pregou na 3ª noite.

Também foram pregadores Dom José Antônio Peruzzo, Arcebispo Metropolitano de Curitiba (PR); Dom Algacir Munhak, Bispo de São Miguel Paulista (SP); Dom Edmar Peron, Bispo de Paranaguá (PR); Dom Rubens Sevilha, Bispo de Bauru (SP); Dom José Luiz Bertanha, Bispo Emérito de Registro (SP); Dom João Bosco Barbosa, Bispo de Osasco (SP); e Dom Eduardo Malaspina, Bispo de Itapeva (SP).

“A Festa do Senhor Bom Jesus deste ano foi marcada por sua profunda espiritualidade e pelo clima de alegria. Ao longo da novena, acolhemos bispos de dioceses nas quais a peregrinação de romeiros tem sido muito numerosa. Todos trouxeram uma mensagem de otimismo e esperança aos romeiros. O tema da novena, inspirado na parábola da videira e no jubileu de ouro da Diocese de Registro, motivou os fiéis, sobretudo os leigos, a respeito da importância de viver bem o apostolado no meio do mundo, estando sempre muito unidos ao Senhor Bom Jesus. O ponto alto da festa são os dias 5 e 6 de agosto, em que esperamos cerca de 150 mil fiéis, que participam das diversas missas e procissões pelas ruas da cidade”, afirmou o Padre Rubens da Cruz Carneiro Neto, Administrador da Basílica do Senhor Bom Jesus de Iguape.

HISTÓRIA

Segundo antiga tradição, uma imagem do Senhor Bom Jesus da Cana Verde deixou Portugal no final de 1646, a bordo de um grande navio. Ao se aproximar da costa nordestina brasileira, o navio foi atacado por piratas neerlandeses que dominavam Pernambuco. Na tentativa de preservar a imagem, os tripulantes do navio lançaram-na ao mar, dentro de uma caixa de madeira com algumas botijas de azeite. A imagem permaneceu à deriva por nove meses.



Luciney Martins/O SÃO PAULO



Carlos Moraes/Santuário do Senhor Bom Jesus de Iguape



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Imagem do Senhor Bom Jesus atrai romeiros ao santuário em Iguape (SP); Dom Odilo preside missa e conduz pregação da 6ª noite da novena

Certa manhã, dois indígenas seguiam para a Vila de Itanhaém, no litoral Sul de São Paulo, quando avistaram um vulto no mar. Trouxeram a caixa para a areia e abriram-na, deparando-se com a imagem do Senhor Bom Jesus. Colocaram a imagem em pé, voltada para a direção do nascer do sol e seguiram viagem.

BOM JESUS

Ao retornarem, notaram que a imagem tinha seu rosto voltado para o pôr do sol, porém, em seu entorno, não havia qualquer marca ou indício de que ela havia sido movida por mãos humanas. Os indígenas imediatamente retornaram a Iguape para noticiar o ocorrido.

Um grupo de pessoas dirigiu-se ao local e encontrou tudo como os indígenas haviam descrito. Tendo em vista o desenvolvimento da Vila de Itanhaém, pensou-se em levar a imagem do Senhor Bom Jesus para lá. Acontece que cada vez que se tentava levá-la, seu peso tornava-se tão grande que se tornava impossível retirá-la do lugar.

Quando, porém, se tentava levar a imagem para o vilarejo de Iguape, esta se tornava extremamente leve. Com isso, os fiéis entenderam que o Bom Jesus desejava permanecer em Iguape. Assim foi feito. Ao chegar ao vilarejo, a imagem foi lavada na Fonte (local existente até hoje) e conduzida para a antiga matriz paroquial, onde foi in-

troduzida no dia 2 de novembro de 1647. Desde então, inúmeros fiéis acorrem à imagem milagrosa do Senhor Bom Jesus.

No ano de 1787, foi construída a atual matriz paroquial de Nossa Senhora das Neves e após 175 anos, na comemoração dos 315 anos do encontro da imagem, São João XXIII concedeu à igreja o título de Basílica Menor do Senhor Bom Jesus de Iguape, em 29 de novembro de 1962.

CRUCIFICADO E GLORIFICADO

Na sexta-feira, 2, o Cardeal Scherer foi acolhido por Dom Manoel Ferreira dos Santos Júnior, MSC, Bispo Diocesano de Registro, e por Wilson Almeida Lima, prefeito de Iguape. O Arcebispo de São Paulo presidiu a Eucaristia e, em seguida, conduziu a pregação da 6ª noite da novena.

Dom Odilo meditou sobre o tema “O Senhor Bom Jesus nos poda para a missão” (Fl 2,1-4), recordando a imagem da parábola da videira e dos ramos em que Cristo afirma: “Eu sou a videira, vocês são os ramos, todo ramo que em mim dá fruto, meu pai o poda, para dar ainda mais fruto”.

“O Senhor Bom Jesus é o sinal extremo da misericórdia de Deus para conosco. Deus tanto amou o mundo, diz Jesus no Evangelho segundo São João, que Ele entregou o seu Filho, para que todo aquele que Nele crer não pereça, mas tenha vida, todo aquele que olhar

para Ele, tenha a misericórdia de Deus.

Recordando que o Senhor Bom Jesus é comemorado na data litúrgica da Festa da Transfiguração do Senhor, o Cardeal refletiu sobre a relação dessas duas devoções, aparentemente opostas.

“Se devemos acompanhá-Lo no caminho da cruz, da humilhação, da dor, tenhamos a certeza de que Ele nos prepara um lugar junto a si, na glória do céu e é lá que Ele nos espera, é por isso que vale viver a fé e segui-Lo, com toda a coragem e todo esforço nesta vida. Que Jesus crucificado, que Jesus glorificado, tenha piedade de nós”, completou o Arcebispo.

SANTUÁRIO

O Santuário do Senhor Bom Jesus de Iguape acolhe romeiros de diversas localidades do Brasil, mas principalmente das regiões Sul e Sudeste do país, em que a devoção ao Senhor Bom Jesus de Iguape é mais forte. Diariamente, grupos grandes ou pequenos chegam a Iguape para visitar a imagem. Muitos fazem isso no caminho de ida ou de volta ao Santuário Nacional de Aparecida (SP).

A celebração da missa é diária, com transmissão pelas redes sociais. Aos sábados, às 18h, a transmissão ocorre pela *TV Gazeta*; e aos domingos, às 7h, pela *Rede Vida de Televisão*. O Santuário conta com sacerdotes à disposição para acolher os romeiros e celebrar o sacramento da Reconciliação.

Ataques contra cristãos aumentam na Terra Santa

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Em virtude da fé professada, os cristãos da Terra Santa enfrentam um crescimento alarmante de ataques, os quais incluem assédio físico, danos a propriedades, templos e cemitérios, além da interrupção de serviços religiosos.

Esses fatos integram o relatório do Rossing Center, com sede em Jerusalém, intitulado “Ataques contra cristãos em Israel e Jerusalém Oriental”, que analisa o aumento das hostilidades contra igrejas e seus membros em 2023. O relatório destaca “um aumento preocupante em agressões severas, não somente a propriedades – vandalização de igrejas e cemitérios, por meio de incêndios criminosos, grafites de ódio, janelas quebradas e imagens danificadas – como também a pessoas – com frequência, padres recebem cusparadas nas ruas e freiras são obrigadas a remover seus crucifixos em público”, que impactam as comunidades na Cidade Velha de Jerusalém.

Rabinos em Israel condenaram os ataques a cristãos e enfatizaram que esses atos vão contra a lei judaica. O Cardeal Pierbattista Pizzaballa, Patriarca Latino de Jerusalém, sublinhou a importância de documentar esses casos para responsabilizar as autoridades. Ele elogiou o Rossing Center por seu trabalho contínuo em monitorar e reportar esses incidentes.

Trazer a público situações como estas, a fim de conscientizar as pessoas sobre tal realidade em todo o mundo, faz parte da missão da fundação pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre – ACN, que promoveu, na terça-feira, 6, a 10ª edição do Dia de Oração pelos Cristãos Perseguidos. Este ano, no entanto, as atividades tiveram início no sábado, 3, e incluíram rezar pelos cristãos perseguidos em uma das missas na Catedral da Sé, no domingo, 4.



Patriarcado Latino de Jerusalém

Realizado pela primeira vez em 2015, o Dia de Oração pelos Cristãos Perseguidos tem por objetivo demonstrar a relevância do tema e dar a visibilidade necessária para uma posição contrária à perseguição de quem, ainda hoje, paga um alto preço por acreditar em Jesus.

Segundo a ACN, além do que tem ocorrido com os cristãos em Israel, há violações graves contra a liberdade religiosa em mais 60 países, o que expõe 62% da população mundial a tais condições.

O Frei Rogério Lima, Assistente Eclesiástico da ACN Brasil, reforçou: “Todos os dias na ACN, graças aos nossos benfeitores, socorremos os cristãos que sofrem miséria ou perseguição em mais de 130 países, incluindo o Brasil. No Dia de Oração pelos Cristãos Perseguidos, quisemos mostrar também o poder que a oração tem para aqueles que sofrem na pele a discriminação e a perseguição por serem cristãos. Semanalmente, recebemos notícias de ataques a igrejas, de sequestros, tortura e assassinato de padres, religiosas e cristãos leigos. Além da ajuda concreta, precisamos da oração de cada um”, exortou.

Fonte: ACN

População global caminha para atingir o ápice em 2080, porém taxa de natalidade continua em queda

A população global deverá atingir o seu pico ainda no século XXI, antes de começar a diminuir: estas são as conclusões de um novo estudo da Organização das Nações Unidas (ONU). Os dados foram extraídos de cerca de 1,9 mil censos populacionais nacionais registados em 237 países entre os anos de 1950 e 2023.

O relatório concluiu que mais da metade dos países reduziu a taxa de natalidade abaixo do índice de substituição, ou seja, a taxa de nascimentos que manteria a população estável, que é de 2,1 filhos por mulher. Atualmente, a média mundial das taxas de natalidade é de 2,25 nascimentos por mulher, o que significa que a população mundial ainda está a crescer, porém esta taxa já é 1 ponto inferior aos 3,25 registados em 1990 e não se prevê que perdue.

Estudos da ONU mostram um declínio constante e por vezes dramático desde um pico de 5,31 nascimentos globais por mulher, em 1963.

Por exemplo, de 1970 a 1980, a taxa de natalidade caiu de 4,82 para 3,74. A atual média global de 2,25 é a taxa de natalidade mais baixa já registrada.

Os dados da população por continente eram quase uniformes nas decrescentes taxas de natalidade. Embora na Ásia, na América Latina e no Caribe fossem significativamente mais elevadas do que na Oceania, na Europa e na América do Norte em 1951, hoje estão em torno de 1,8. A Europa tem a taxa de natalidade mais baixa de qualquer continente, com 1,4 nascimentos por mulher, seguida pela América do Norte, com 1,6.

A África foi o único caso atípico, apresentando um crescimento gradual até meados da década de 1970, ocasião em que iniciou o seu declínio. O continente africano continua a ser o que detém a taxa de natalidade mais elevada do mundo, com 4,07 nascimentos por mulher, mas mesmo assim é muito diferente de 1978, quando houve uma mé-

dia de 6,69 nascimentos por mulher.

O relatório não indicou soluções para o declínio da população mundial, embora tenha notado que o mundo poderá ver a população atingir o seu pico por volta de 2080.

Em maio, o Papa Francisco falou sobre a população global no evento Estados Gerais de Natalidade. Ele sugeriu que muitos dos problemas do mundo decorrem da falta de esperança:

“Na raiz da poluição e da fome mundial não estão o nascimento de crianças, mas as escolhas daqueles que pensam apenas em si mesmos. O delírio de um materialismo cego e desenfreado, de um consumismo que, como um vírus maligno, corrói pela raiz a existência das pessoas e da sociedade”. O Papa Francisco continuou: “O egoísmo torna a pessoa surda à voz de Deus [...] os lares ficam cheios de objetos e vazios de crianças, tornando-se lugares muito tristes”. (JFF)

Fonte: Aleteia em inglês

Liturgia e Vida

19º DOMINGO DO TEMPO COMUM
11 DE AGOSTO DE 2024

‘Quem crê possui a vida eterna’

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

No Evangelho do último domingo, Nosso Senhor havia dito que “a obra de Deus é que creiais naquele que Ele enviou” (Jo 6,29). Desta vez, na sequência do grande discurso eucarístico, afirma: “Em verdade, em verdade, vos digo: quem crê, possui a vida eterna” (Jo 6,47). A fé em Cristo não é uma realidade banal ou corriqueira! Nem se restringe a uma simples “bênção” divina para esta vida. A fé é a grande obra de Deus no homem; ela nos une verdadeiramente a Ele e nos permite receber a vida eterna.

À pergunta “O que pedes à Igreja de Deus?”, o antigo rito do Batismo previa a resposta: “A fé”. Em seguida, perguntava-se: “A fé, o que te proporcionará?”. A resposta era direta: “A vida eterna”. A “*lex orandi*” (lei da oração) da Igreja sublinhava uma consciência clara das palavras de Jesus acima. Por meio da fé recebida no Batismo, tornamo-nos herdeiros da vida eterna, a qual já pregustamos neste mundo. Por isso, missionários não pouparam esforços para ir batizar até os confins da terra! Por isso, Jesus ordenou: “Ide pelo mundo inteiro, quem crer e for batizado será salvo, quem não crer será condenado” (Mc 16,15s).

Infundindo-nos a fé, o Batismo deu-nos o perdão do pecado original e dos pecados pessoais. Tornou-nos filhos adotivos de Deus Pai; “Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo” (Rm 8,17)! Recebemos, além do mais, a graça santificante ou habitual. Por meio dela, a Santíssima Trindade passou a habitar nossa alma. Recebemos no Batismo o amor sobrenatural que nos une a Deus e aos santos. Passamos a trazer o Céu em nossa alma, conforme as palavras do Senhor: “Se alguém me ama, guardará minha palavra; e o meu Pai o amará, e nós viremos e faremos nele a nossa morada” (Jo 14,23).

A vida eterna está plantada no corpo e na alma de quem crê em Jesus Cristo e não abandonou sua veste baptismal. O Senhor mesmo o dá a entender: “Pai, a vida eterna consiste em que conheçam a ti e a Jesus Cristo que enviaste” (Jo 17,3). Quem conhece Jesus, isto é, quem Nele crê, quem O ama, quem a Ele obedece e espera tudo Dele, já tem em si a vida eterna. O Céu será a revelação definitiva dessa vida habitual de amor à Santíssima Trindade que já está presente, cresce e se renova. Tanto é assim que São João escreve: “Amados, somos filhos de Deus! E nem sequer se manifestou o que havemos de ser. Sabemos que, quando Jesus se manifestar, seremos semelhantes a Ele, pois o veremos tal como Ele é” (1Jo 3,2).

Da nossa parte, é preciso cultivar esse tesouro! Agradecemos a Deus profundamente e evitemos todo tipo de pecado deliberado. Busquemos o Senhor continuamente na oração, nos sacramentos – especialmente na Eucaristia – e na escuta do Evangelho, que renovam a nossa vida interior. Jamais troquemos o Senhor por uma moda, aparente vantagem ou prazer passageiro! Nada vale mais do que Ele! Peçamos constantemente a Jesus a perseverança na fé, na esperança e na caridade, até a morte!

Papa afirma que uma boa literatura pode enriquecer a vida cristã e ajudar na formação sacerdotal

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Em uma nova carta divulgada no domingo, 4, o Papa Francisco apregoa os benefícios de uma boa literatura para os padres e todos aqueles que buscam enriquecer suas vidas como fiéis cristãos.

Embora tenha dito que sua carta foi originalmente destinada a homens que recebem formação sacerdotal, ele disse que todos os cristãos — não apenas aqueles envolvidos no ministério — se beneficiariam da incorporação de poesia e literatura em seus momentos pessoais de estudo ou lazer.

“O tempo gasto lendo pode muito bem abrir novos espaços interiores que nos ajudam a evitar ficar presos por alguns pensamentos obsessivos que podem atrapalhar nosso crescimento pessoal”, escreve o Pontífice na carta, que chega no auge do verão no Hemisfério Norte, quando muitas pessoas estão tirando um tempo para descansar e se divertir.

O Pontífice de 87 anos acredita que ler literatura permite que as pessoas aprendam a arte do discernimento pessoal reflexivo, da empatia com os outros, bem como entrem em um diálogo com a cultura do nosso tempo, de uma forma mais profunda do que por meio da mídia audiovisual moderna.

“Somos enriquecidos pelo que



Vatican Media

recebemos do autor, e isso nos permite, por sua vez, crescer interiormente, de modo que cada nova obra que lemos renove e expanda nossa visão de mundo”, escreve.

Na carta, o Santo Padre elogia os seminários que incorporaram tempos dedicados à leitura de literatura e poesia, combatendo a atual “obsessão com ‘telas’ e com notícias falsas tóxicas, superficiais e violentas”.

A leitura, insiste o Papa, não deve ser abordada com um “senso de dever” árduo ou rígido, mas sim com flexibilidade, abertura e “prontidão para aprender”.

“Todos encontrarão livros que falam de suas próprias vidas e se tornam companheiros autênticos para sua jornada. Não há nada mais contraproducente do que ler algo por um senso de dever, fazendo um

esforço considerável simplesmente porque outros disseram que é essencial”, compartilha.

Com base no exemplo de São Paulo, que “reuniu as sementes da poesia pagã”, o Papa disse que os cristãos que conhecem as obras literárias de seu tempo podem aproximar outros de Deus por meio da pessoa de Jesus Cristo.

“Devemos sempre tomar cuidado para nunca perder de vista a ‘carne’ de Jesus Cristo: aquela carne feita de paixões, emoções e sentimentos, palavras que desafiam e consolam, mãos que tocam e curam, olhares que libertam e encorajam, carne feita de hospitalidade, perdão, indignação, coragem, destemor; em uma palavra, amor”, exorta o Papa Francisco.

Por meio de “ouvir a voz dos outros” e “ver por meio dos olhos dos outros”, o Papa acredita que há um tipo de sabedoria e riqueza incutida nos leitores da palavra literária que busca a verdade, amplia as perspectivas e aprimora o pensamento crítico e cognitivo.

“Ela abre as nossas palavras humanas para acolher a Palavra que já está presente na fala humana, não quando se vê como conhecimento já pleno, definitivo e completo”, observa, “mas quando se torna escuta e expectativa. Daquele que vem para fazer novas todas as coisas (cf. Ap 21,5).”

Fonte: CNA - Catholic News Agency

Francisco: ‘O que aconteceria se rezássemos mais e reclamássemos menos?’

Esta foi a pergunta feita pelo Papa Francisco na sexta-feira, 2, em seu perfil oficial no X. Ele, então, convidou os fiéis a pedirem ao Senhor “a graça de saber como rezar uns pelos outros”.

O Santo Padre publicou esta mensagem como parte do Ano de Oração 2024, que ele propôs como preparação para o Jubileu da Esperança 2025.

O Pontífice inaugurou o atual Ano de Oração em 21 de janeiro e, desde então, ele tem convidado os fiéis a se colocarem diante da presença do Senhor em inúmeras ocasiões, especialmente por meio da hashtag #YearofPrayer.

Ao longo de seu pontificado, o Papa Francisco reiterou frequentemente a importância de evitar reclamar dos outros e da “fofoca”, que ele se referiu como “uma praga na vida das pessoas”.

Por ocasião de uma oração do *Angelus* em setembro passado, ele lamentou que “a primeira coisa que geralmente é criada em torno daqueles que cometem erros é a fofoca, na qual todos descobrem o erro, com todos os detalhes, exceto a pessoa afetada. Isso não está certo e não agrada a Deus”, afirmou.

“Não me canso de repetir que a fofoca é uma praga na vida das pessoas e das comunidades, porque traz divisão, sofrimento e escândalo, e nunca ajuda [as pessoas] a melhorar e crescer”, reiterou o Santo Padre.

Em outra ocasião, ele alertou que a fofoca é um “veneno mortal” e algo “muito ruim” que destrói a “comunhão humana”.

O Santo Padre aconselhou: “Nunca falem mal uns dos outros. Se vocês têm um problema com um irmão, vão e digam a ele, cara a cara. E se vocês não conseguem fazer isso, engulam, mas não saiam por aí espalhando inquietação que faz mal e destrói”. (JFF)

Fonte: ACI Prensa

PIPOLI AGLIANICO DEL VULTURE
Terra, vino e passione.

APRECIE COM MODERAÇÃO

FANTINI

CAMPAIN FINANCED ACCORDING TO EU REG. NO. 13082013